

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 127/2020 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “ABORDAGEM JURISDICIONAL PARA EXPANSÃO RESPONSÁVEL DA SOJA EM CAMPOS DE JÚLIO E PLANALTO DA SERRA - FASE 2”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA PRODUÇÃO, INOVAÇÃO E MERCADOS SUSTENTÁVEIS.

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. A **ALIANÇA DA TERRA**, associação civil sem fins lucrativos, com sede na Av. das Indústrias, nº 601, sala 203, Setor Santa Genoveva, Goiânia/GO, CEP 74.670-600, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.042.523/0001-40, neste ato representada por sua **Diretora Geral, Caroline Corrêa Nóbrega**, brasileira, portadora da carteira de identidade nº 4658343, expedida pelo DGPC/GO, inscrita no CPF/MF sob o nº 011.386.911-86, doravante denominada **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 127/2020, celebrado em 04 de dezembro de 2020, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 – Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e a **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 127/2020, celebrado entre as partes em 04 de dezembro de 2020, para implementação do Projeto “ABORDAGEM JURISDICIONAL PARA EXPANSÃO RESPONSÁVEL DA SOJA EM CAMPOS DE JÚLIO E PLANALTO DA SERRA - FASE 2”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO” (“Projeto”), no âmbito do PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA PRODUÇÃO, INOVAÇÃO E MERCADO SUSTENTÁVEIS, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 – A **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 – A **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 – Declaram as partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que a **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 – As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 – Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B

CLÁUSULA QUARTA - DISPOSIÇÕES GERAIS E FORO

4.1 – A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 – As disposições deste Contrato refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 – Fica eleito o Foro da Comarca da capital do Rio de Janeiro/RJ para dirimir quaisquer questões oriundas do presente instrumento, com expressa renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

As Partes e duas testemunhas declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

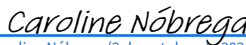
Assinam o presente, de forma eletrônica, com a ciência de duas testemunhas.

Pelo Funbio

Pela Responsável pelo Projeto


Manoel Serrão Borges de Sampaio (3 de outubro de 2024 11:46 ADT)

Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas


Caroline Nóbrega (2 de outubro de 2024 08:28 ADT)

Caroline Corrêa Nóbrega
Diretora Geral

Testemunhas:



Nome: Natália Corrêa Santos
CPF: 136.700.197-82
ID: 24080824-6 – DETRAN/RJ


Bruno Pinheiro (2 de outubro de 2024 10:37 ADT)

Nome: Bruno Miceli Parede Pinheiro
CPF: 169.032.707-36
ID: 28921318-3 – DETRAN/RJ

Data: 25/06/2024

De: Aurea Santiago – **Assistente Financeiro**

Para: Gerência Programa REM Mato Grosso

- **Programa:** REM Mato Grosso
- **Subprograma:** PRODUÇÃO, INOVAÇÃO E MERCADO SUSTENTÁVEIS
- **Projeto:** ABORDAGEM JURISDICIONAL PARA EXPANSÃO RESPONSÁVEL DA SOJA EM CAMPOS DE JÚLIO E PLANALTO DA SERRA - FASE 2
- **Instituição responsável:** ALIANÇA DA TERRA
- **Objetivo do projeto:** Fortalecer o engajamento de atores locais para promover a produção de soja responsável por meio de uma abordagem jurisdicional de REDD nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra, Mato Grosso.
- **Classificação de Risco:** Médio
- **Dados Contratuais:**

VIGÊNCIA DO CONTRATO	Inicial (15 meses)	Aditivo (21 meses)	Geral (36 meses)
Início	04/12/2020	04/03/2022	04/12/2020
Encerramento	04/03/2022	04/12/2023	04/12/2023
Valor do Contrato	R\$ 2.109.825,00	R\$ 2.395.000,00	R\$ 4.504.825,00
<i>Funbio/REM-MT</i>	R\$ 1.871.125,00	R\$ 2.000.000,00	R\$ 3.871.125,00
<i>Contrapartida</i>	R\$ 238.700,00	R\$ 395.000,00	R\$ 633.700,00

Desembolsos:

DESEMBOLSOS	VALOR	% TOTAL DO PROJETO
1º desembolso realizado em 22/12/2020	R\$ 852.236,67	22,02%
2º desembolso realizado em 18/04/2022	R\$ 1.018.888,33	26,32%
3º desembolso realizado em 16/11/2022	R\$ 861.845,33	22,26%
4º desembolso realizado em 21/07/2023	R\$ 1.138.154,67	29,40%
Desembolso à realizar	R\$ -	0,00%
Total	R\$ 3.871.125,00	100%

- **Prestação de Contas:**

Com base na 4ª prestação de contas apresentada pela instituição, conforme os dados abaixo, segue a análise:

4ª Prestação de Contas	01/05/2023 a 05/02/2023	
	Valor	
(A) Saldo Anterior	R\$	123.420,77
(B) Rendimento Bruto*	R\$	12.051,33
(C) 4º Desembolso	R\$	1.138.154,67
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$	1.273.626,77
(E) Valor Prestação de Contas	R\$	1.186.164,70
(F) Tarifas Bancárias	R\$	1.129,00
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$	1.187.293,70
(H) Saldo do Projeto em 05/02/2024 (D-G)	R\$	86.333,07
(J) Saldo Bancário em 05/02/2024	R\$	86.333,07
(K) Diferença (H-J)	R\$	-
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$	-

* Rendimento descontado de IR e IOF

➤ **Análise da Prestação de Contas:**

Analisamos a 4ª prestação de contas final e referindo-nos aos recursos do Funbio/REM-MT o projeto apresentou uma execução de 98,37% do saldo anterior do projeto mais o desembolso corrente.

Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e as diferenças acumulada de prestações anteriores foram ajustadas dentro do período da prestação de conta e não há nenhuma discrepância existente nessa relatoria.

A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/ REM-MT foi analisada por amostragem, conforme a classificação de risco médio. Assim foram verificados 82,34% dos recursos prestados contas totalizando R\$976.720,91 e 54,76% do total de eventos apresentados resultando em 69 eventos analisados e, a documentação não apresentou irregularidade.

Referente à contrapartida, não foi apresentada no período. No entanto, o cumprimento do valor contratual, inclusive com excedente, já foi integralmente comprovado até o período da relatoria financeira anterior,

- Apontamentos diversos:

Fica retificado neste Parecer, o valor informado à título de comprovação acumulada de contrapartida até a relatoria financeira anterior referente ao período de 01/08/2022 à 30/04/2023), e, que perfaz R\$695.959,38

Com relação ao tempo necessário para aprovação da prestação de contas final foi identificado pela Gerência FUNBIO e Coordenação REM-MT que a atividade “A4.1.5 Certificação RTRS de um grupo de até 25 fazendas - safra 2022/23” estava pendente de conclusão pela ausência de certificação das propriedades.No dia

04/03/2024 houve a devolução do saldo remanescente, porém não houve a imediata aprovação da relatoria financeira final, pois estava em avaliação a possibilidade de glosa parcial do valor investido. Em 17/05/2024, houve a definição da conclusão da atividade sem glosa, uma vez que o projeto se comprometeu a certificar as propriedades por outros meios.

➤ **Conclusão:**

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM, a execução total foi de R\$3.851.487,16, representando 99,49% do valor contratual e com exceção da cobertura das tarifas bancária, não houve execução com recursos dos rendimentos.

A comprovação total da contrapartida foi de R\$695.959,38, assim, excedendo em 05,979,82% o valor contratual. O excedente de 62.259,38 se justifica pelo aumento e/ou obtenção de novos insumos na modalidade ao decorrer do projeto, e sendo este, incorporado ao projeto no Termo de Encerramento e seus anexos.

O saldo remanescente de R\$86.333,07 composto por R\$19.637,34 referente ao valor desembolsado pelo Funbio e R\$66.695,23 referente aos rendimentos auferidos durante o período do Subprojeto, foi devolvido em 04/03/2024 para a conta operativa do Funbio/REM-MT conforme comprovante anexo, assim, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o projeto encerrado.

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do projeto:

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 3.871.125,00	100,00%
Total de Rendimentos Líquidos (Rend. - Tarifa)	R\$ 66.695,23	
(1) Total Prestado Contas	R\$ 3.851.487,16	99,49%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ 695.959,38	109,82%
Saldo do Projeto	R\$ 24.073,69	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ 86.333,07	2,19%
(4) Saldo de Contrapartida a apresentar	-R\$ 62.259,38	-9,82%

Aurea Santiago
Aurea Santiago
Assistente Financeiro

FAAC
Felipe Camelo
Analista Financeiro



Comprovante de Transferência

dados do pagador

nome do pagador: **ALIANCA DA TERRA**

CPF / CNPJ do pagador: **07.042.523/0001-40**

agência/conta: **4319/26664 - 1**

dados do recebedor

nome do recebedor: **FUNBIO**

CPF / CNPJ do recebedor: **03.537.443/0001-04**

instituição: **BCO DO BRASIL S A**

agência/conta: **3519/0024486-4**

tipo de conta: **Conta Corrente**

dados da transação

valor: **R\$ 86.333,07**

data da transferência: **04/03/2024**

tipo de pagamento: **PIX TRANSFERENCIA**

mensagem ao recebedor: **SALDO PROJETO REM**

identificação no comprovante: **SALDO PROJETO REM**

identificação no extrato:

autenticação no comprovante:

1449EFFE4FE8444AE123152BD989FB98F931C213

ID da transação:

E60701190202403041737DY5ET0XJ5O1

controle:

000026064244891

transação efetuada em **04/03/2024 às 14:37:39** via Sispag.

ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto:

Abordagem Jurisdicional para Expansão Responsável da Soja em Campos de Júlio e Planalto da Serra
- Fase 2 – ADITIVO*

Instituição responsável:

Aliança da Terra

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

TEMA - Soja Responsável

LINHAS DE AÇÃO:

- 1- Assistência técnica aos produtores para implementação dos critérios de certificação para soja responsável em propriedades de até 15 módulos fiscais, incluindo adequação a legislação ambiental e trabalhista;
- 2- Apoio aos beneficiários na resolução de pendências documentais do Sistema Estadual de Cadastro Ambiental Rural;
- 3- Assistência para a restauração de passivos ambientais em relação a legislação (podendo incluir aquisição de sementes florestais);
- 4- Atividades de disseminação de conhecimento e boas práticas;
- 5- Apoio a gestão territorial nos municípios alvo do projeto, podendo incluir diagnóstico socioambiental e produtivo, identificação de áreas aptas para expansão da soja sobre áreas consolidadas, apoio a governança local

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Caroline Correa Nobrega; caroline.nobrega@aliancadaterra.org

Período de abrangência do Projeto:

02/01/2021	04/10/2023
------------	------------

Data de envio deste relatório:

03/11/2023

Beneficiários (nº):

Capacitação: 146 ; Produtores/Propriedades cadastradas: 161

Área de atuação:

Municípios do Estado de Mato Grosso

Valor total do projeto:

R\$ 3.859.125,12

O Relatório de Resultados Final é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

06/02/2023	04/10/2023
------------	------------

1. Descrição do andamento do projeto

Para cada um dos objetivos específicos previstos no documento do projeto, descreva as atividades realizadas e os resultados alcançados segundo os itens abaixo.

Objetivo específico 1:

Prestar assistência técnica em sustentabilidade à 50 fazendas de Campos de Júlio e Planalto da Serra e fornecer compartilhamento de custos para a implementação de infraestruturas necessárias para a conformidade com o código florestal e outras prioridades para a produção sustentável

A111:

1.1.1 – Visitar 50 propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais necessárias para cada uma delas (atividade já realizada na Fase 01)

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

No final de 2020 foi realizado levantamento de propriedades de pequeno e médio porte, produtoras de soja nos municípios de Planalto da Serra e Campos de Júlio. Todo o reconhecimento e cadastro de propriedades aconteceram dentro do projeto “Collaboration between Soft Commodities Forum and the Mato Grosso Produce, Conserve Include Institute: Jurisdictional Approach for Responsible Soy Expansion in Campos de Julio and Planalto da Serra” (Fase 1). Esse projeto contou com participação das instituições parceiras SCF e Produzindo Certo, que

continuam a contribuir com o projeto atual. As propriedades foram visitadas pela equipe de especialista em sustentabilidade da Produzindo Certo, no período de setembro a novembro de 2020, para coleta de informações que subsidiam a elaboração de cada Diagnóstico Socioambiental. No total foram visitadas 47 propriedades, que totalizaram 41,8 mil hectares de área total.

Devido à revisão de alguns critérios do Programa REM, algumas propriedades dos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra foram excluídas do projeto, assim, o número de propriedades participantes do projeto nesses municípios foi revisado para 41, pequenas e médias, propriedades produtoras de soja no estado.

No ano de 2021 foram realizadas algumas tentativas de adicionar novos participantes e propriedades ao Programa REM. Entretanto, esta iniciativa se revelou infrutífera. Desta forma, após intensa reavaliação, a Aliança da Terra propôs um aditivo, com a expansão do projeto para outros municípios de Mato Grosso, com foco nos municípios prioritários para o SCF: Água Boa, Nova Nazaré, Campo Novo do Parecis, Poxoréo, Paranatinga e Primavera do Leste.

Resultados alcançados:

41 pequenas e médias propriedades de produtores de soja incluídas na Plataforma Produzindo Certo.

Desafios/dificuldades encontradas:

Devido a dificuldade de encontrar fazendas que atendem os objetivos do projeto nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra, o quantitativo de propriedades previstas (50) não foi alcançado, no entanto com a extensão do projeto para mais municípios essa meta foi incorporada à meta da Atividade 4.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Uma saída encontrada pelo projeto foi aumentar o escopo de atuação para todo o estado, e não apenas os municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Anexo 1 - Projeto REM - Fase2 - 01OUT.xls](#)

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 1.1.1 a 1.1.6 02Out23.pdf](#)

[ProgramaSojaProduzindoCerto Fase I ResultadosConsolidados.pdf](#)

A112: <i>A1.1.2 – Elaborar plano de adequação socioambiental, com estimativa dos custos de implementação, para cada uma das propriedades do projeto e prover orientação técnica em sustentabilidade, in loco, para seus proprietários (em execução na Fase 01)</i>
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: Todos os proprietários do projeto receberam visita técnica para elaboração do diagnóstico socioambiental. Após avaliação criteriosa, as informações de campo foram coletadas e processadas, para todas as 41 propriedades foi elaborado um plano de adequação socioambiental. Cada um desses planos foi entregue aos produtores rurais de maneira presencial, para que orientações sobre como proceder com as melhorias fossem repassadas diretamente a eles, através de um especialista técnico da Produzindo Certo. Todos os produtores participantes do projeto foram incorporados à Plataforma Produzindo Certo (PPC), e passaram a ter acesso à diversas informações socioambientais de suas propriedades via aplicativo. Todos os produtores assinaram cartas de adesão à PPC. Resultados alcançados: 41 propriedades cadastradas. 41 propriedades receberam o diagnóstico socioambiental
Desafios/dificuldades encontradas: Manter a comunicação ativa ao longo do projeto.
Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos): A exigência de contrapartida para acessar os recursos do projeto gerou desconfiança e reduziu o interesse em realizar as adequações. Apesar disso, consideramos como muito positivo todos os resultados alcançados pelo projeto em termos de investimento pelos produtores.
Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados. Cartas de Adesão a Plataforma Produzindo Certo.pdf

--

A113:

A1.1.3 - Engajar proprietários rurais para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades. Adesão a Plataforma Produzindo Certo

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

O plano de adequação socioambiental compõe o Compromisso de Adequação Socioambiental – CAS da propriedade. Este documento é composto de um mapa onde é apresentado todos os pontos identificados como a serem resolvidos (Parcialmente Conforme e Não conforme) no Diagnóstico Socioambiental.

Como nem todas as propriedades incluídas no projeto foram consideradas beneficiários elegíveis para receber recursos do Programa REM, de acordo com minuciosa avaliação realizada pela coordenação do Programa REM. Assim, o compromisso de adequação socioambiental foi enviado apenas para as propriedades que poderiam acessar os investimentos do projeto. Ao todo 27 beneficiários assinaram os compromissos de Adequação Socioambiental para suas propriedades.

COMPROMISSO DE ADEQUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL - CAS					
PONTOS A SEREM RESOLVIDOS					
COBERTURA VEGETAL NATIVA					
PONTO	DESCRIÇÃO	Área (ha)	Cercas (m)	ANO	AÇÃO
0	APP a recuperar	0,01	34		
FOGO					
PONTO	DESCRIÇÃO		Comp (m)	ANO	AÇÃO
1	Aceiro		161	2024	plantar eia
CONSERVAÇÃO DO SOLO					
PONTO	DESCRIÇÃO			ANO	AÇÃO
2	Cascalheira			2022	recuperação natural
CONTROLE DA POLUIÇÃO					
PONTO	DESCRIÇÃO			ANO	AÇÃO
3	Ferro velho				
4	Queima de resíduos				
5	Armazenamento de combustível			2021	construção de 10.000
6	Armazenamento de embalagens vazias de agroquímicos			2021	análise do
7	Oficina			2024	análise do
8	Armazenamento de óleo queimado			2024	baixa de contaminação
-	Plano de Gestão de Resíduos Sólidos - PGRS				
-	Registro destinação de resíduos				
-	Controle da aplicação de agroquímico				
SOCIAL E SEGURANÇA DO TRABALHO					
PONTO	DESCRIÇÃO			ANO	AÇÃO
-	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA				
-	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO				
-	Mapa de Risco				
-	Placa de reentrada				
-	Procedimentos de emergência				
-	Treinamentos				
-	Canal de comunicação				
REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL E FUNDIÁRIA					
PONTO	DESCRIÇÃO			ANO	AÇÃO
-	Autorização de Funcionamento Provisória - APF				
-	Outorga d'água				
-	Reserva Legal				
-	Licenciar oficina				
-	Georreferenciamento			2023	indicar
OUTROS					
PONTO	DESCRIÇÃO			ANO	AÇÃO
-	Plano de Manejo Integrado de Pragas - MIP				
Observações:					
Propriedade: Fazenda Água Boa					
Proprietário: Ademir Paulo Scariote					
Assinatura: <i>Ademir P. Scariote</i>					
Telefone: ()					
Local e data: Campos de Jiluz 23 de março de 2024					
Analista responsável pela entrega: <i>Julio A. Calvo</i>					

Plano de adequação ambiental elaborado e entregue ao proprietário de fazenda cadastrada.

Resultados alcançados:

41 propriedades cadastradas.

27 CAS assinados pelos proprietários

Desafios/dificuldades encontradas:

Com os critérios de elegibilidade definidos ao longo do projeto, o número de produtores que podiam acessar o recurso foi reduzido. A demora entre a inclusão das propriedades na plataforma/projeto e o início do período para acessar o recurso, reduziu o engajamento no projeto.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A exigência de contrapartida para acessar os recursos do projeto gerou desconfiança e reduziu o interesse em realizar as adequações. Apesar disso, consideramos como muito positivo todos os resultados alcançados pelo projeto em termos de investimento pelos produtores.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[CompromissosAdequacaoSocioambientalAssinados_21.02.22.pdf](#)

A114:

A1.1.4 Realizar investimentos em adequações socioambientais nas propriedades do projeto

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

No total, quatro beneficiários efetuaram investimentos em adequações socioambientais nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra, em conformidade com os Compromissos de Adequação Socioambiental-CAS assumidos. Devido à falta de interesse, dos produtores cadastrados no primeiro ano do projeto, em realizar investimentos de adequações socioambientais, os recursos financeiros originalmente destinados aos produtores do Objetivo 1 foram realocados para os produtores que ingressaram no projeto após a celebração do Aditivo (Objetivo 4). Esses produtores se mostraram interessados em realizar os investimentos de acordo com os critérios do projeto. O recurso foi consumido em sua quase totalidade.

Resultados alcançados:

Apesar de todo os esforços envidados para a execução desta atividade, apenas 04 propriedades realizaram investimentos em adequações socioambientais no âmbito do projeto, onde foram gastos mais de R\$225 mil reais em investimentos, sendo que aproximadamente R\$109 mil reais foram reembolsados, conforme detalhamento abaixo:

- Fazenda Água Boa: investimento de R\$62.025,11 na construção/adequações no depósito de combustível e lava jato, sendo reembolsado o teto de R\$ 30.000,00.
- Fazenda Santa Amélia: investimento de R\$48.900,00 na construção/adequações do armazenamento de combustível, sendo reembolsado o valor de R\$ 24.450,00.
- Sítio das Laranjeiras: investimento de R\$49.292 na reforma de pastagens e recuperação de erosão, sendo reembolsado o valor de R\$ 24.646,00.
- Fazendas São João (Gésio): investimento de R\$65.150,00 na reforma de pastagens, sendo reembolsado o teto de R\$ 30.000,00.

Desafios/dificuldades encontradas:

Nossa tentativa de estabelecer contato com os produtores inscritos no projeto, com o objetivo de incentivá-los a realizar investimentos em suas propriedades e a utilizar os recursos disponibilizados, resultou em um baixo nível de engajamento por parte dos produtores. Compreendemos que essa falta de envolvimento decorreu do intervalo de tempo entre sua adesão ao projeto e a efetiva disponibilização dos recursos.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Inicialmente foi proposto um modelo em que o projeto realizaria os investimentos e, posteriormente, os produtores comprovariam as contrapartidas. Avaliamos que o risco de os produtores não realizarem os investimentos conforme prometido era grande. Desta forma, invertemos a lógica de forma que os produtores realizavam os investimentos e, após comprovação e validação dos documentos, os produtores eram reembolsados. Acreditamos que esse sistema tenha gerado desconfiança e reduzido o engajamento dos produtores, mas foi uma solução que garantiu nenhuma inadimplência em relação ao projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Relatório Produzindo Certo ([RelatorioDeAtividades REM Fase2 1.1.1 a 1.1.6 02Out23.pdf](#))

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 1.1.5 02Out23.pdf](#)

A115:

A1.1.5 - Realizar vistoria in loco, em cada uma das propriedades do projeto, para avaliar os investimentos em adequação realizados

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

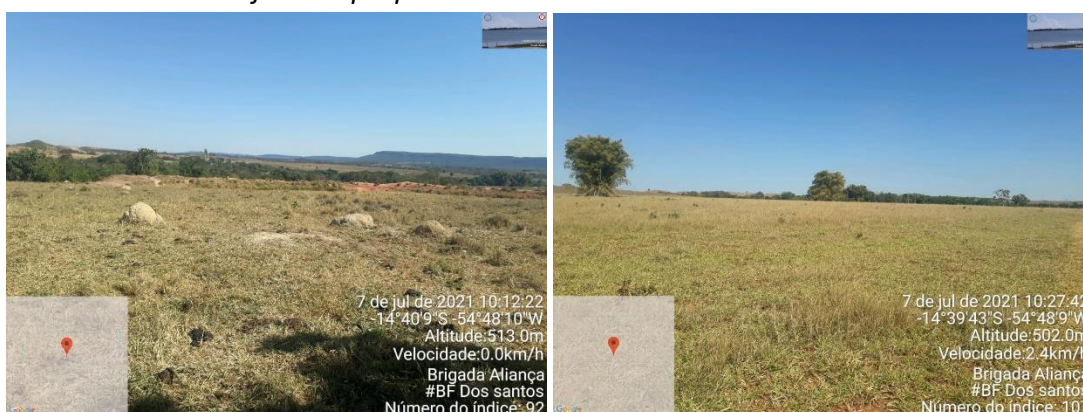
As visitas técnicas após a execução das adequações foram realizadas e atestaram os investimentos realizados por meio de registro fotográfico.



Acompanhamento de adequação realizada: pasto reformado.



Acompanhamento de adequação realizada: construção da área de armazenamento de combustível e lava jato na propriedade.



Acompanhamento de adequação realizada: pasto reformado

Resultados alcançados:

Investimentos atestados.

Desafios/dificuldades encontradas:

Dificuldade de manter contato com produtores e realizar contato. Nem sempre os produtores estavam disponíveis para receber ou mesmo manter contato com nossa equipe.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Revisitas são oportunidades de fomentar o diálogo e manter os produtores engajados no projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Relatório Produzindo Certo ([RelatorioDeAtividades REM Fase2 1.1.1 a 1.1.6 02Out23.pdf](#)) e registros fotográficos acima.

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 1.1.5 02Out23.pdf](#)

A116:

A1.1.6 - Monitorar, por meio de imagens de satélite, o desmatamento dentro das propriedades do projeto

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

O monitoramento do desmatamento em propriedades rurais ocorre de maneira independente, utilizando os dados de domínio público fornecidos pelo Projeto de Monitoramento do Desflorestamento – PRODES e o sistema de validação e aprimoramento de alertas de desmatamento MapBiomas Alertas.

Nesse contexto, inicialmente, é verificado se houve a emissão de alertas de desmatamento na propriedade após sua adesão ao projeto. Em seguida, nas áreas com alertas emitidos, é realizada a confirmação do desmatamento por meio de uma análise histórica de imagens de satélite.

O critério do projeto estabelece que, caso seja identificado algum desmatamento ilegal nas fazendas participantes, estas serão automaticamente excluídas e perderão o direito ao apoio

financeiro para as adequações socioambientais. Importante ressaltar que não foi identificado nenhum desmatamento ilegal nas propriedades do projeto.

FOCOS DE CALOR

Dados do Satélite AQUA M-T, disponíveis no banco de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, os focos de calor representam pontos onde ocorreram queimadas ou apenas um aumento da temperatura detectada pelos satélites, nos últimos dois anos.

TRABALHO ANÁLOGO A ESCRAVO

Consulta pública a lista de cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo, com atualização periódica.

TERRAS INDÍGENAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Análise geoespacial a partir de dados públicos disponibilizados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

DESMATAMENTO

O monitoramento do desmatamento em propriedades rurais é realizado de forma independente a partir dos dados de domínio público disponibilizados pelo Projeto de Monitoramento do Desflorestamento – PRODES e o sistema de validação e refinamento de alertas de desmatamento MapBiomas Alertas.

ÁREAS EMBARGADAS

Checagem realizada utilizando o Sistema de Consulta de Autuações Ambientais e Embargos disponibilizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis- IBAMA.

Resultados alcançados:

Das 38 propriedades monitoradas, apenas a fazenda CIA.T (Figura 5), teve uma abertura em uma área de 90,2 hectares detectada em 2021 pelo MapBiomas e confirmada após analisar uma série histórica de imagens de satélites.

Conforme informado pelo proprietário da fazenda trata-se de um desmatamento legal, em que foi apresentado a documentação de autorização da supressão emitida pelo órgão ambiental e encaminhado para nossa equipe.

RESUMO DO MONITORAMENTO



✓ Foram identificados focos de calor em 03 propriedades, sendo 03 focos de calor no ano de 2020, em 03 propriedades, e nenhum foco de calor no ano de 2021.

✓ Foi apresentado desmatamento após 2008 em 42 propriedades, sendo o desmatamento mais recente no ano de 2021. Área total desmatada após 2008 é 1.002 hectares.

✓ Nenhuma propriedade consta na lista de trabalho escravo.

✓ 12 propriedades apresentam áreas embargadas.

✓ Nenhuma propriedade apresenta sobreposição com áreas protegidas (UC ou Terra Indígena).

Desafios/dificuldades encontradas:

No caso do produtor que apresentou alerta de desmatamento, tivemos certa dificuldade de entrar em contato com o produtor e ter acesso a toda a documentação que comprovava que se tratava de um desmatamento legal.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os sistema de monitoramento contínuo do APP da Plataforma Produzindo Certo foi importante para garantir o recebimento imediato de qualquer alerta. Esse sistema e mais interessante que se as análises estivessem sendo feitas de forma periódicas apenas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Relatório Produzindo Certo ([RelatorioDeAtividades REM Fase2 1.1.1 a 1.1.6 02Out23.pdf](#) e [Análise de desmatamento - propriedades REM.pdf](#))

Objetivo específico 2:

Implementar ações de prevenção e combate aos incêndios florestais para reduzir as emissões provocadas pela degradação florestal causada pelo fogo.

A211:

A2.1.1 – Realizar treinamento básico/orientações sobre prevenção e controle de incêndios para proprietários, funcionários, voluntários e parceiros selecionados

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Em 04/10/2021 foi realizado Treinamento Básico de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais no município de Planalto da Serra/MT. O treinamento, gratuito e aberto à comunidade, foi realizado no Sindicato Rural e ministrado pelo Comandante da Brigada Aliança, Edimar Abreu, pelo líder da equipe no município, Wendeli Balke Gomes, e demais membros da Brigada Aliança de Planalto da Serra. Participaram do treinamento 10 pessoas, sendo 6 produtores e 4 voluntários.

CONTEÚDO	
1. CLASSIFICAÇÃO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	30 min
2. OS ELEMENTOS QUE AFETAM O COMPORTAMENTO DO FOGO	1 h
2.1. Condições Climáticas (Tempo)	
2.2. Combustíveis	
2.3. Topografia	
3. EFICÁCIA E SEGURANÇA	1 h
4. VICAROA	2 h
4.1. Preparação	
4.2. Recursos	
4.3. Comando organizacional	
4.4. Combate (Supressão)	
4.5. Gestão de risco	
4.6. Prevenção	
5. CENÁRIOS	45 min
6. REGRAS PARA O BRIGADISTA	30 min
6.1. As 10 Regras básicas	
6.2. As 18 Situações a tomar cuidado	
7. AVALIAÇÃO FINAL	45 min
8. EXERCÍCIO PRÁTICO	2 h
9. TESTE DE APTIDÃO FÍSICA	1h30min
TOTAL	10h

Instrutores: Edmar dos Santos Abreu (Comandante de Brigada e Instrutor Certificado pelo Serviço Florestal Americano USFS em Incêndios florestais e Primeiros Socorros)
Osmano Santos (Comandante Operacional de Brigada e Instrutor Certificado pelo Serviço Florestal Americano USFS em Incêndios florestais e Primeiros Socorros)



TREINAMENTO DE NOÇÕES BÁSICAS DE PREVENÇÃO, CONTROLE E COMBATE DIRETO A INCÊNDIO FLORESTAL:

EQUIPE BRIGADA ALIANÇA:

LOCAL: Sindicato Rural / Planalto R.E.M

CIDADE: Planalto da Serra DATA: 04/10/2021

#	NOME COMPLETO	TELEFONE	Email
01	Natália Luis Cordeiro	16 3844 3410	nata - natalia@rem.org.br
02	Brigadeiro Osmano Santos	16 320166741	osmano@rem.org.br
03	Edmar dos Santos Abreu	16 320166741	edmar@rem.org.br
04	Alcides Alves Pereira	9 324 2293 78	
05	João Carlos de Almeida	16 320 32330	
06	Wander A. Batista	16 320 32330	
07	Renato Vitalino da Silva	16 320 32330	
08	Lucia P. Rodrigues Alves	16 320 32330	
09	Roberto Carlos Gomes	16 320 32330	
10	Luiz Carlos Gomes	16 320 32330	
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			

Elaborado com Funbio



4 de out. de 2021 08:37:57
-14°39'49"S -54°46'48"W
584 Rua Rio Manso
Planalto da Serra
Mato Grosso
Altitude: 512.8m
Velocidade: 0.0km/h
Planalto da Serra
#BF GOMES
Número do índice: 209

Este treinamento teve menor adesão do que o esperado em função do período de chuvas ter iniciado mais cedo do que o previsto, o que adiantou o calendário de plantio dos produtores. O mesmo ocorreu em Campos de Júlio, o que resultou no cancelamento do Treinamento Básico

naquele município. Devido ao baixo interesse nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra, e a expansão do escopo do projeto para todos os municípios de Mato Grosso, os indicadores não atendidos nesse objetivo foram transferidos para a atividade A4.1.1.

Resultados alcançados:

No ano de 2021, primeiro ano do projeto, foi realizado 1 treinamento no município de Planalto da Serra com treinamento de 10 pessoas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Por uma série de motivos, tivemos grande dificuldade de mobilizar os produtores participantes do projeto para receberem treinamento de Brigadistas Comunitários. Nos primeiros meses de execução, o projeto sofreu com restrições impostas pela pandemia, provocando uma dificuldade na mobilização de pessoas. No final do ano, quando a situação já estava mais normalizada, tivemos o início das chuvas e os produtores se dedicaram ao plantio, não estando disponíveis para realizar atividades extras.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A realização de treinamento em prevenção em prevenção e controle de incêndios florestais é mais efetivo quando existe certa articulação comunitária. As visitas e orientações recebidas nas propriedades foram bem recebidas mas os produtores se queixaram de ter que ficar afastados 1 ou 2 dias de suas atividades para participarem do treinamento. Esses treinamentos devem ser realizados fora do período de plantio e colheita, caso contrário, qualquer tentativa de mobilização não será bem-sucedida. Outro ponto a ser considerado é selecionar municípios que historicamente possuem mais problema com fogo, esse não é o caso dos municípios focais.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Lista de presença e registro fotográfico acima, também reportados no GPWeb.

A212:

A2.1.2 – Elaborar cronograma coletivo para ações preventivas nas fazendas cadastradas em preparação para a temporada de incêndios

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

As brigadas de Campos de Júlio e de Planalto da Serra estabeleceram um cronograma de atuação baseado no diálogo com os proprietários rurais. Após estabelecerem-se no município, entraram em contato com os produtores cadastrados na Plataforma Produzindo Certo e agendaram visitas às propriedades, onde avaliaram cada uma individualmente. O cronograma envolveu estabelecimento das equipes nos municípios, visitas às fazendas cadastradas no projeto, identificação dos pontos vulneráveis e orientação aos proprietários, etc.

Resultados alcançados:

Um cronograma foi estabelecido e seguindo dentro do esperado.

Desafios/dificuldades encontradas:

O período para estabelecimento e início do período crítico do fogo foi muito curto. Com o início do fogo, as ações de prevenção e orientação foi reduzido.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

No futuro, o ideal é que as equipes possam mais tempo para se dedicar às ações de prevenção, incluindo orientação aos produtores e treinamento para brigadistas comunitários.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[CronogramaColetivo.pdf](#)

A221:

A2.2.1 – Criar uma estrutura de brigada local que dialogue e atenda às necessidades dos produtores de cada município

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Os produtores e funcionários das fazendas cadastradas na plataforma Produzindo Certo e das fazendas vizinhas estiveram em contato direto com as Brigadas de cada município. Cada Brigada é composta por 3 brigadistas, um carro com carroceria, soprador, bomba costal, queimador pinga-fogo, galão de combustível, ferramentas agrícolas, etc. Fotos dessa atividade constam no relatório anterior. A forma de comunicação que se mostrou mais eficiente foi via WhatsApp, entre líder da equipe e produtores.

Resultados alcançados:

Comunicação direta entre Brigadas e produtores rurais.

Relatórios registrados para as ações realizadas pelas equipes

Desafios/dificuldades encontradas:

O período para estabelecimento e início do período crítico do fogo foi muito curto. Com o início do fogo, as ações de prevenção e orientação foi reduzido. A fase de preparação da equipe foi curto, o que demandou ajustes ao longo do período crítico do fogo.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

No futuro, o ideal é que as equipes possam mais tempo para se dedicar às ações de prevenção, fortalecendo o contato e engajamento dos produtores.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Imagens BrigadaAlianca REM.pdf](#)

[Imagens BrigadaAlianca REM2.pdf](#)

A222:

A2.2.2 – Criar de uma rotina para registrar ações e resultados em ações de prevenção e controle de incêndios florestais

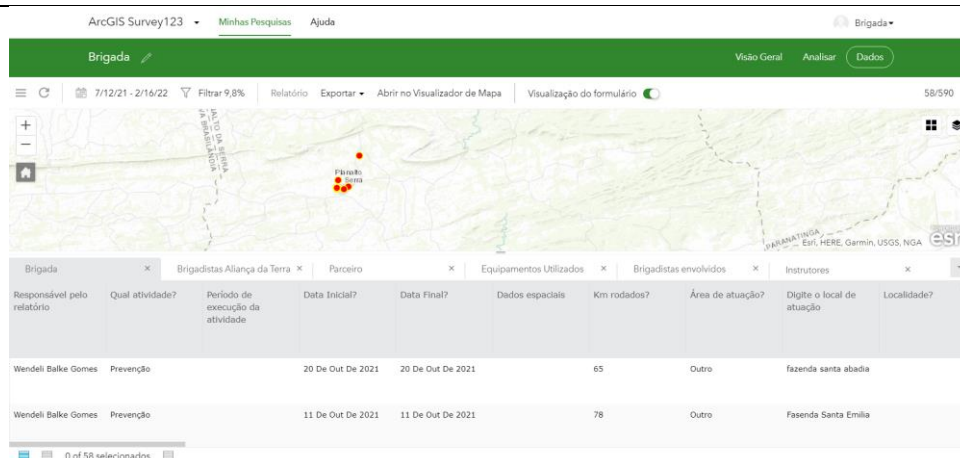
Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A Brigada Aliança revisou seu modelo de relatório de campo e a plataforma usada para facilitar os registros de ação de campo. Um novo modelo de relatório foi estabelecido e executado no aplicativo Survey123 da ESRI. Além de facilitar o registro das ações em campo, a plataforma contou com recursos que possibilitaram o monitoramento das ações georreferenciadas quase em tempo real. Os brigadistas receberam treinamento para uso da nova plataforma para alimentar o sistema com as ocorrências de incêndio registrados em campo.

Todas as ações realizadas pelas equipes de Campos de Júlio e Planalto da Serra foram registradas no aplicativo Survey 123, da ESRI. Este registro permitiu a tabulação e análise dos dados que são apresentados neste relatório.



Resultados alcançados:

Atividades registradas

De maneira geral, os líderes informam suas ações via aplicativo semanalmente. Desta forma, além da coleta contínua dos dados, esta plataforma permite uma gestão mais rápida e informada das equipes.

Desafios/dificuldades encontradas:

Ferramentas tecnológicas são desafiadoras para os brigadistas que, de maneira geral, possuem um nível de escolaridade menor. Dessa forma, é fundamental que essas ferramentas sejam simplificadas e com limitação nas possibilidades de erro.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O novo app usado para os relatórios, entre outras melhorias, reduziu os casos de erros de digitação, em especial na inserção de coordenadas geográficas. Ainda assim, um especialista do escritório revisou todos os relatórios e, quando necessário, entrou em contato com as equipes de campo para realizar correções.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Survey123_RelatorioBrigada.png](#)

A223:

A2.2.3 – Implementar medidas de prevenção de incêndio e rotinas de monitoramento nas fazendas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

As medidas de prevenção foram implementadas a partir do mês de julho, com o estabelecimento das equipes nos municípios de Planalto da Serra e Campos de Júlio.

Inicialmente, as equipes realizaram a vistoria das propriedades, identificação das áreas de risco e identificação do maquinário, equipamentos e pessoas habilitadas para combater possíveis incêndios. As áreas de risco mais comumente encontradas, onde os proprietários foram instruídos a ter maior atenção, foram:

- divisa com estradas;
- divisa com comunidades;
- vegetação próxima da rede elétrica;
- colheita sobre palhada seca.

Ações de prevenção a incêndios (incluindo visitas técnicas às propriedades, visitas informativas à comunidade e reconhecimento de perímetro) e rotinas de monitoramento via satélite e terrestre foram implementadas por ambas as equipes entre os meses de agosto e outubro de 2021. A Brigada Aliança de Campos de Júlio cadastrou 32 ações, enquanto a Brigada Aliança de Planalto da Serra cadastrou 45 ações de prevenção a incêndios florestais no município.





Resultados alcançados:

77 ações de prevenção e combate aos incêndios registrados pelas duas equipes.

Desafios/dificuldades encontradas:

A atividade foi realizada sem intercorrências.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

As ações de prevenção foram fundamentais para o alcance dos resultados reportados abaixo e devem ser reforçadas em qualquer projeto voltado para o enfrentamento ao fogo.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[AcoesBrigadaAlianca ProjetoREM Ago Out2021 .pdf](#)

A231:

A2.3.1 – Preparar equipes e equipamentos para agir rapidamente no combate de incêndios, com foco nas fazendas cadastradas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

As equipes de Campos de Júlio e Planalto da Serra foram formadas por um líder e dois brigadistas cada, sendo que todos receberam treinamento adequado à sua função. Ambas as equipes foram equipadas com uniformes e Equipamentos de Proteção Individual adequados para o combate aos incêndios. Um veículo com carroceria e identificado foi utilizado por cada Brigada,

e equipamentos de combate como bombas costais, sopradores, queimadores, etc., foram disponibilizados.



Resultados alcançados:

No total, foram 158 horas e 35 minutos de combate, considerando as duas equipes.

Desafios/dificuldades encontradas:

Pouco tempo entre o estabelecimento das equipes e início das ações de combate.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

No futuro, o ideal é que as equipes possuam mais tempo para se dedicar às ações de prevenção e para fazerem o reconhecimento do ambiente e da realidade local.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Dados Combates BrigadaAlianca REM2021.pdf](#)

A232:

A2.3.2 – Colaborar em ações de prevenção e controle de incêndios

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

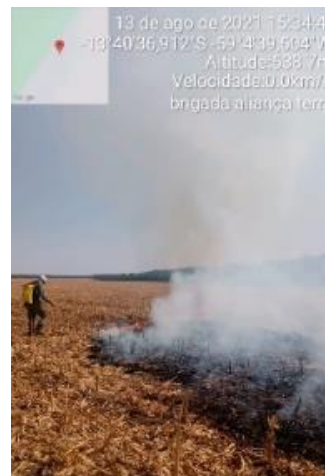
Ações realizadas:

Durante o segundo semestre de 2021, a Brigada Aliança de Campos de Júlio atuou em cinco combates a incêndio, enquanto a equipe de Planalto da Serra atuou em 12 combates, como mostra a tabela a seguir. No total, foram 158 horas e 35 minutos em combate.

Equipe	Município	Data	Duração do combate	Propriedade cadastrada
BA Campos de Júlio	Campos de Júlio	29/07/2021	6h48	Não
BA Campos de Júlio	Campos de Júlio	30/07/2021	13h50	Não
BA Campos de Júlio	Campos de Júlio	04/08/2021	5h20	Sim
BA Campos de Júlio	Campos de Júlio	13/08/2021	2h35	Não
BA Campos de Júlio	Campos de Júlio, Comodoro e Nova Lacerda	26/08/2021	8h18	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	08/07/2021	1h30	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	08/07/2021	1h30	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	30/07/2021	3h30	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	19/08/2021	2h00	Não
BA Planalto da Serra	Paranatinga	26/08/2021	22h00	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	28/08/2021	8h00	Não
BA Planalto da Serra	Paranatinga	29/08/2021	21h00	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	31/08/2021	5h00	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	11/09/2021	5h00	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	12/09/2021	9h00	Não
BA Planalto da Serra	Santa Rita do Trivelato	29/09/2021	20h00	Não
BA Planalto da Serra	Planalto da Serra	01/10/2021	23h00	Não

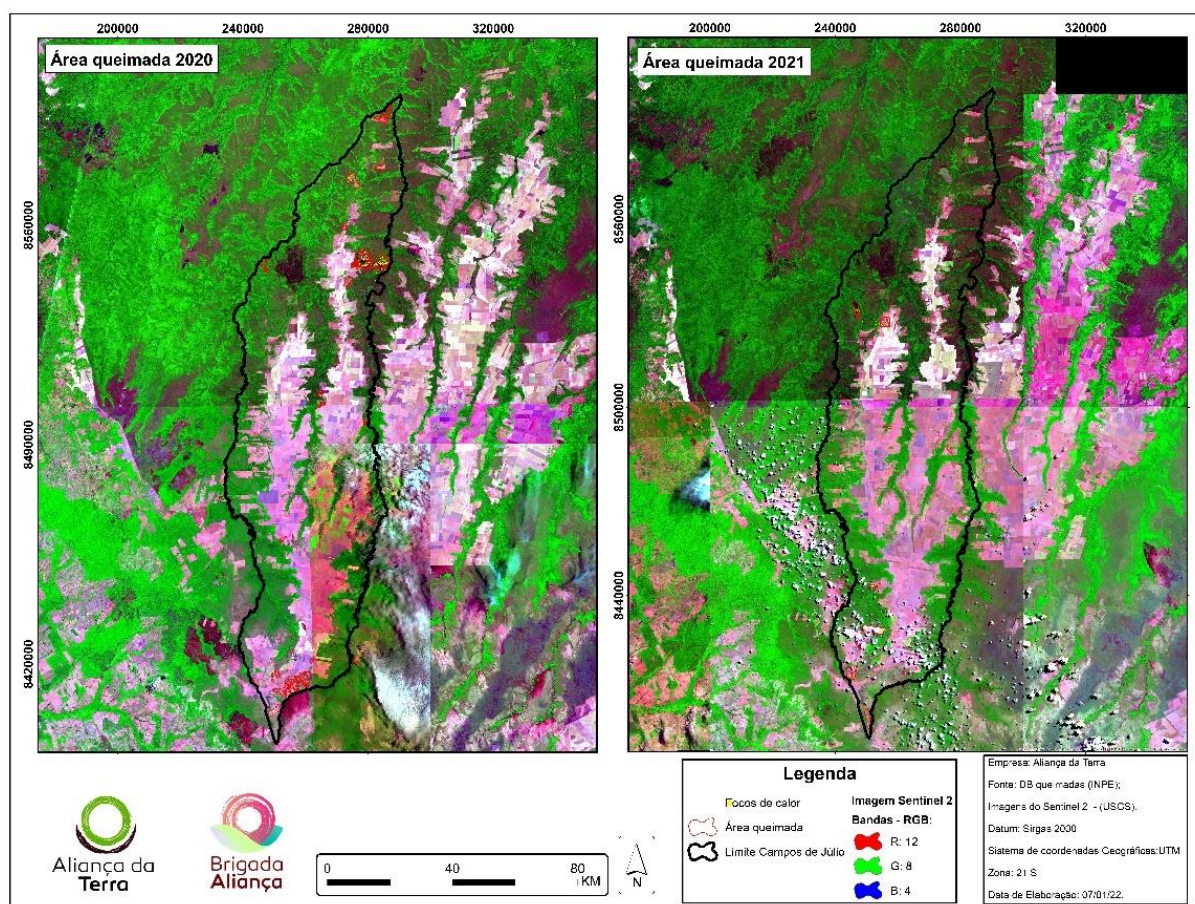
No dia 04/08/2021, a equipe de Campos de Júlio atuou na única ação em que o fogo esteve próximo de uma propriedade cadastrada, a fazenda Portal da Amazônia. Todas as ações de combate neste município e região contaram com a participação e apoio de funcionários e proprietários das fazendas.

No município de Planalto da Serra não ocorreram incêndios em fazendas cadastradas ou próximos a elas. A equipe da Brigada Aliança deste município recebeu apoio em sete combates, ou em 58% das ocorrências. Este apoio foi dado majoritariamente por moradores, proprietários e funcionários das fazendas. No incêndio ocorrido em 29/09, na Fazenda Tabatinga de Santa Rita do Trivelato, o Corpo de Bombeiros de Cuiabá participou do combate. As imagens a seguir mostram algumas das ações de combate a incêndios realizadas pelas equipes de Campos de Júlio e Planalto da Serra em 2021.

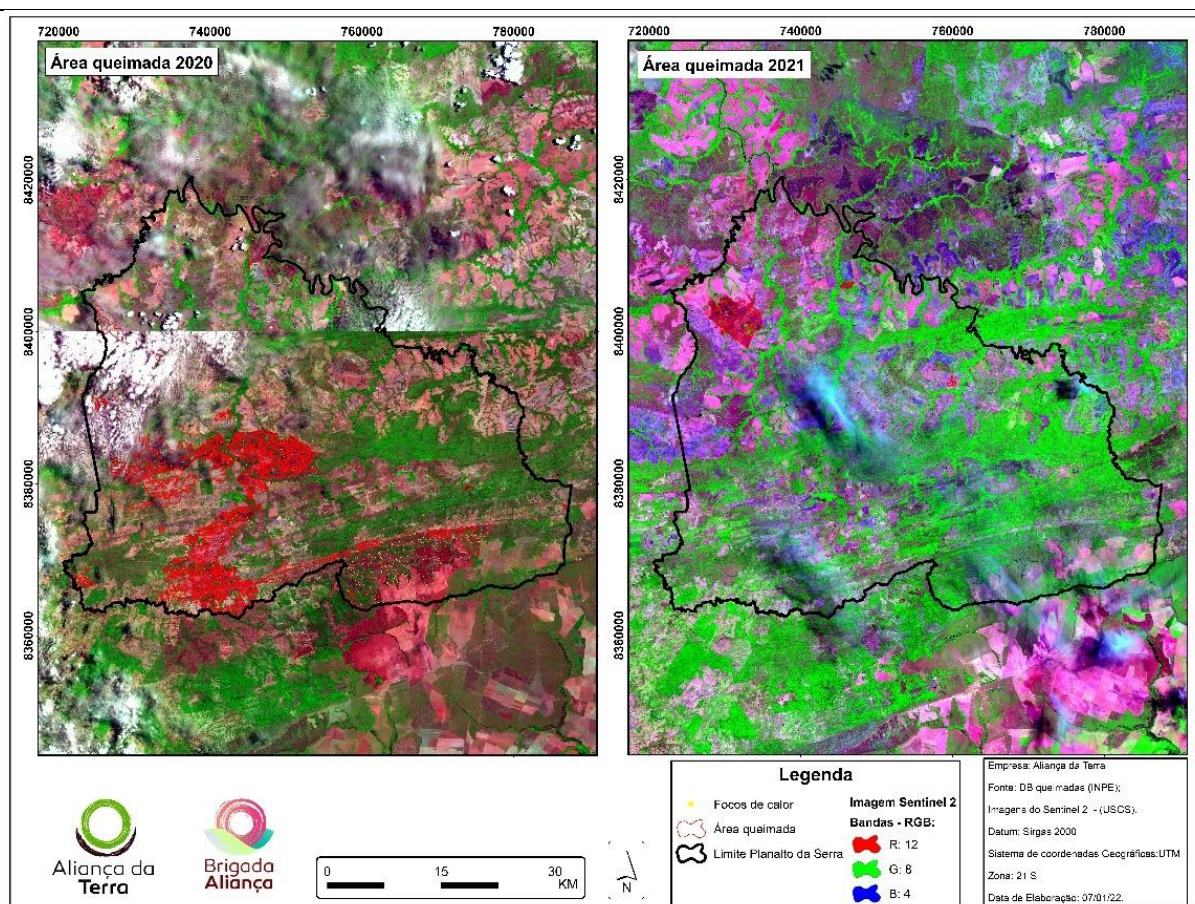


Resultados alcançados:

A análise das cicatrizes de ambos os municípios mostrou que em 2021 nenhuma das fazendas cadastradas pelo projeto foi atingida por incêndios. Em 2020, as fazendas Fartura e Três Irmãos, de Planalto da Serra, e Portal da Amazônia II, de Campos de Júlio, sofreram com incêndios florestais, como mostram os mapas a seguir.



Cicatrizes de fogo no município de Campos de Júlio em 2020, quando a área queimada foi de 14.266,57 Ha, e em 2021, com área queimada de 4.968,82 Ha.

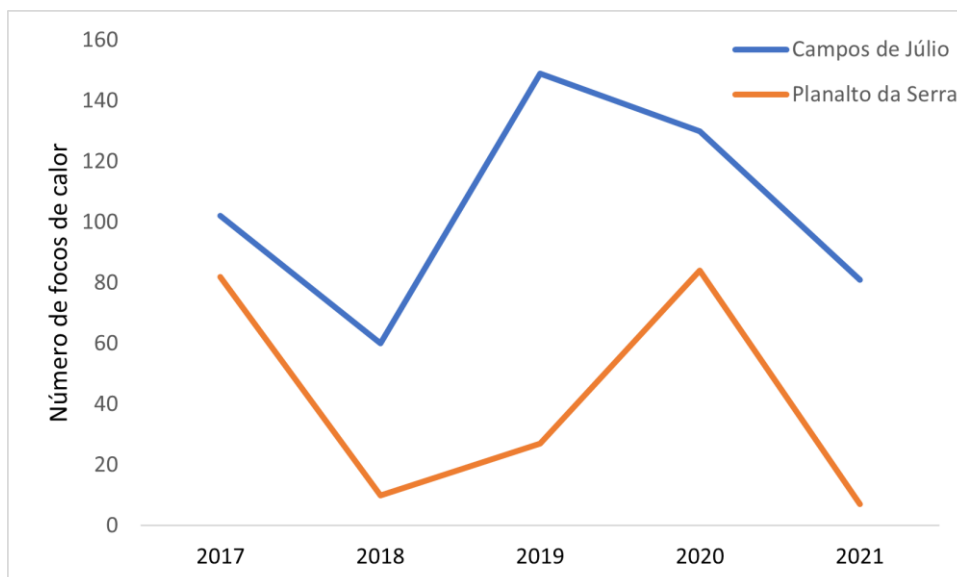


Cicatrizes de fogo no município de Planalto da Serra em 2020, quando a área queimada foi de 32.295,97 Ha, e em 2021, com área queimada de 2704,70 Ha.

Em 2021, o Estado de Mato Grosso registrou uma redução de 34% no número de focos de calor detectáveis via satélite, em comparação com o ano anterior. Possivelmente, essa redução teve como causa principal o aumento do volume de chuvas no Estado. Para o município de Campos de Júlio, essa redução foi de 38% em relação a 2020 e de 46% em relação a 2019, ano em que o município apresentou o maior número de focos de calor considerando os últimos cinco anos. Já para o município de Planalto da Serra, observou-se uma redução de 92% no número de focos de calor em relação a 2020.

Em 2021, quando a Brigada Aliança operou no município graças ao Programa REM, o município de Planalto da Serra apresentou os menores números de focos de calor registrados nos últimos 5 anos. Esses números demonstram o impacto do trabalho realizado em ações de prevenção e controle de incêndios florestais nos dois municípios. Estes dados são detalhados pela tabela e o gráfico apresentados a seguir.

Local / Ano	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Campos de Júlio / MT	102	60	149	130	81	522
Planalto da Serra / MT	82	10	27	84	7	210
Mato Grosso	499.028	287.347	786.911	1.048.575	688.777	3.310.638



Número de focos de calor nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra no período compreendido entre 2017 e 2021.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não se aplica

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os resultados demonstraram um grande impacto das Brigadas em todo o município, e não apenas nas fazendas cadastradas. O ideal é que estruturas de prevenção e combate ao fogo fossem mantidas no futuro, garantido a redução do fogo observada no ano de atuação do projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Dados Combates BrigadaAlianca REM2021.pdf](#)

Objetivo específico 3:

Manter a governança local ativa com o envolvimento permanente das principais partes interessadas

A311:

A3.1.1 – Articular um modelo de governança local para cada município (em execução na Fase 01)

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

O engajamento das lideranças dos municípios contribuiu significativamente para o andamento deste projeto, devido ao poder de influência que cada um tem dentro do município.

Em Planalto da Serra o projeto foi apresentado ao secretário de agricultura e a presidência do sindicato rural, no entanto mesmo gostando dos objetivos do projeto, não conseguiram contribuir tanto pois ambos possuem atuação mais forte na atividade de pecuária. O INDEA foi a instituição que atuou muito ativamente no projeto por considera-lo muito vantajoso para os produtores do município.

Já no município de Campos de Júlio o projeto foi apresentado a EMPAER, INDEA e ao sindicato rural, sendo que ambos contribuíram significativamente na indicação de propriedades aptas a entrar no projeto. Outra contribuição que é extremamente relevante nesse contexto, foi a participação dos produtores já engajados no projeto, no processo de convite e convencimento de outros produtores.

No dia 12/03/2021 foi realizado o Webinar com a participação das stakeholders apoiadoras do projeto “Collaboration between Soft Commodities Forum and the Mato Grosso Produce, Conserve Include Institute: Jurisdictional Approach for Responsible Soy Expansion in Campos de Julio and Planalto da Serra” (Fase 1), onde foram compartilhados os resultados das avaliações municipais e dos produtores, a fim de identificar os principais resultados, riscos e oportunidades do Projeto.

A atuação nos municípios focais realizada na Fase 1 foi finalizada oficialmente em fevereiro/2021, sendo estabelecido contato com as principais stakeholders locais: articuladores (ex. SCF, Instituto PCI, etc), prefeituras, sindicatos e produtores rurais. O Webinar realizado no início de março foi fundamental para apresentarmos os resultados obtidos até aquele momento e fortalecer o engajamento para a continuidade do projeto na fase atual (Fase 2).

Todos os stakeholders envolvidos receberam os relatórios municipais, que mostra fatores que impactam a expansão sustentável da soja, como desmatamento, uso da terra e áreas degradadas. Enviamos em apresentação, realizada pela empresa Produzindo Certo, com os principais resultados da fase 1.



Resultados alcançados:

Webinar realizado e stakeholders engajados para a continuidade deste projeto.

Desafios/dificuldades encontradas:

Estabelecer e manter a comunicação ativa com os stakeholders.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Apesar do grande esforço para manter a comunicação ativa, a identificação e engajamento dessas lideranças foi fundamental para realização e desdobramentos do projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[ProgramaSojaProduzindoCerto Fase I ResultadosConsolidados.pdf](#)

A312:

A3.1.2 – Manter comunicação ativa entre os principais stakeholders do projeto

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

No dia 12/03/2021 foi realizado um webinar com a participação das stakeholders apoiadoras do projeto, onde foi compartilhado os resultados das avaliações municipais e produtores, a fim de identificar os principais resultados, riscos e oportunidades.

A comunicação permanece ativa entre os apoiadores do projeto, onde sempre que necessário são realizadas reuniões online para tratar de temas específicos e relevantes para o andamento do projeto.

Todas as stakeholders envolvidas receberam os relatórios municipais que demonstra fatores de desmatamento, uso da terra e terras degradadas para expansão sustentável da soja.

Durante todo o segundo semestre de 2021, as equipes da Brigada Aliança de Campos de Júlio e Planalto da Serra permaneceram em contato direto com os stakeholders do projeto, através das visitas técnicas, visitas de monitoramento, Treinamento Básico de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais e via aplicativo de celular.

Além disso, a equipe responsável pelas adequações socioambientais e investimentos também esteve em contato permanente com os beneficiários. Em novembro de 2021 houve uma nova rodada de visitas técnicas aos municípios, quando todas as propriedades aptas a receber recurso do projeto foram visitadas.

As visitas técnicas aos novos municípios integrantes do projeto foram realizadas no primeiro semestre de 2022. O material de divulgação segue abaixo:



Programa SOJA Produzindo Certo

Um projeto piloto para **promover a ampliação** da produção responsável de soja nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra, no Mato Grosso.

Todas serão analisadas em aspectos legais e de boas práticas, receberão um diagnóstico socioambiental e plano de ação para finalmente serem integradas à plataforma Produzindo Certo fornecendo para grandes empresas.

BOM PARA TODOS!

PRODUTOR	MUNICÍPIO	PARCEIROS
- Conhecimento socioambiental da propriedade - Orientação pra melhorias - Acompanhamento - Valorização	- Visibilidade com grupos globais - Boa imagem - Maior Receita local	- Estimulam produção responsável - Qualificam fornecedores - Atendem demanda de compradores - Melhoram a imagem

CONTATO: DIEGO 65 9 8116-7881

ISOLJA | coordenação: Aliança do Terra | execução: Produzindo Certo | financiamento: REM MATO GROSSO

A comunicação com produtores rurais beneficiários do projeto sempre foi a base para todas as atividades a serem desenvolvidas. Para que novos beneficiários fossem identificados e engajados

para a participação no projeto, foi criada uma estratégia de comunicação que envolveu reuniões com associações, lideranças locais e campanhas em rádios locais. Após o primeiro contato, as fazendas recebiam uma visita técnica e, a partir do momento que passavam a fazer parte da Plataforma Produzindo Certo, a comunicação era mantida por telefone, WhatsApp e visitas ocasionais.

Finalmente, destacamos a aprovação/desenvolvimento de projetos que envolvem os parceiros dos projetos Fase 1 e Fase 2 (Produzindo Certo, Instituto PCI e SCF) e que pode ser entendidos como desdobramos deste projeto. O financiamento de um novo projeto havia sido um compromisso anteriormente assumido pelo SCF e que foi cumprido no decorrer desse projeto. Esses novos projetos contam com a articulação da Produzindo Certo, empresa parceira do projeto Soja Responsável.

Finalmente, também destacamos a inclusão dos resultados deste projeto em uma das ações do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção da Ictiofauna, Herpetofauna e Primatas do Cerrado e Pantanal – CERPAN. No CERPAN, dentro do objetivo voltado à redução de degradação e promoção de restauração de habitats das espécies ameaçadas, uma ação previa a promoção de conservação em áreas privadas: *Ação 4.3- Desenvolver parcerias entre os atores do PAN e proprietários rurais, visando alinhar interesses comuns para a implementação de boas práticas conservacionistas*. Os resultados do projeto Soja Responsável foram incluídos na 5ª monitoria do Plano de Ação CERPAN e reportados no relatório final do PAN como uma importante iniciativa para promover a conservação de espécies ameaçadas de extinção em áreas privadas.



A reunião para avaliação e encerramento do CERPAN aconteceu outubro de 2023, em Cuiabá. Além do ICMBio (coordenador) e outras instituições parceiras, também contou com a participação

da SEMA-MT. A Aliança da Terra esteve presente na reunião, onde apresentou os resultados deste projeto.

Resultados alcançados:

Financiador: CONSUMER GOODS FORUM

Parceiros envolvidos: Produzindo Certo, IPAM, Proforets e Instituto PCI.

Objetivo Geral: Criar condições e implementar processos de governança para permitir a transformação de paisagens produtoras de soja e gado para garantir a conservação e restauração de florestas e ecossistemas, salvaguardar os direitos humanos dos povos indígenas e comunidades locais e melhorar a produção e os meios de subsistência dos pequenos proprietários.

Total de recurso: R\$ 2.275.000,00

Duração: 1 ano

Financiador: LAND INNOVATION FUND

Parceiros envolvidos: Produzindo Certo, IPAM, Proforets e Instituto PCI.

Objetivo Geral: Implementar e ampliar uma abordagem territorial com base no PCI, uma iniciativa implementada pelo estado de Mato Grosso, para incentivar a produção de soja livre do desmatamento para gerar impactos sociais e econômicos positivos de longo prazo. Aplicar esta abordagem territorial nos municípios de Sapezal, Tangará da Serra, Campos de Júlio, Campo Novo do Parecis, Diamantino e Alto Paraguai.

Total de recurso: USD 1.928.217,66

Duração: 2 anos

Financiador: SOFT COMMODITIES FORUM

Parceiros envolvidos: Produzindo Certo

Objetivo Geral: 240 fazendas no Cerrado brasileiro atendidas por serviços de assistência técnica e extensão, adotando e investindo em melhores práticas de manejo e adequações socioambientais para aumentar a produção sustentável e o cumprimento do Código Florestal. Sendo 60 destas propriedades localizadas no estado de MT, nos municípios de Campos de Júlio e Campo Novo do Parecis.

Total de recurso para MT: R\$ 530.700,00

Duração: 1 anos

Desafios/dificuldades encontradas:

Ainda que houvesse o compromisso, a aprovação de um projeto com financiamento SCF foi bastante demorado.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A articulação de novos parceiros e financiadores é um importante mecanismo de fortalecer a pauta da produção sustentável. Esse projeto reuniu com sucesso parceiros ligados à agenda de produção (ex SCF) e ligados à agenda de conservação (ex. ICMBio).

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Não se aplica

A313:

A3.1.3 – Realizar um webinar para compartilhar os resultados do processo de governança local e as avaliações (nível municipal e por propriedade)

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

No dia 29 de setembro foi realizado evento virtual do projeto. Esse evento que inicialmente foi pensado como um webinar simples, para reportar resultados do projeto, acabou sendo executado de forma mais elaborada. O evento, coordenado pela empresa parceira Produzindo Certo, foi uma edição especial da série Vozes Responsáveis, com o tema “Desafios para certificação de pequenos produtores de soja”. Evento 100% on-line e ao vivo e realizado em parceria com a Aliança da Terra, empresa Produzindo Certo e com o Programa REM. Neste encontro, tivemos a presença de convidados especiais envolvidos no projeto Soja Responsável - voltado para ampliar a produção responsável de soja no Mato Grosso. Juntos, eles debateram sobre os benefícios da certificação para pequenos produtores e os caminhos para se chegar até lá.

Convidados : Cristhiane Simioli, Gerente de Projetos da Produzindo Certo; André Gomes Barbosa, Produtor Rural da Agropecuária Shalom; Leonora Goes, Analista do Subprograma de Produção, Inovação e Mercado Sustentáveis. MT; Cid Sanches, Consultor Externo da RTRS

Moderação: Romualdo Venâncio, Jornalista da AgTalk

Coordenação: Produzindo Certo

Realização: AgTalk

Resultados alcançados:

Webinar realizado e ampla divulgação e comunicação em mídias sociais. O evento foi transmitido ao vivo. Só nos canais do YouTube onde foi transmitido, foram registradas 154 visualizações do programa. O evento continua disponível no YouTube.



Desafios/dificuldades encontradas:

Geração de conteúdo interessante e engajamento do público do projeto

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O evento teve uma ótima aceitação. A promoção de debate para os desafios observados no projeto foi muito rica. Esse foi um momento de levar informação ao público mas também aprofundar o debate para um desafio ainda tão grande para produtores do estado de Mato Grosso e país como um todo.

Esse projeto se propôs a criar o primeiro grupo formado exclusivamente por assentados, pequenos e médios produtores de soja. No decorrer do projeto muitos desafios foram observados, incluindo o desafio de como conciliar o baixo retorno no prêmio pago na soja certificada, contra o alto investimento necessário para a certificação das propriedades.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

<https://www.youtube.com/watch?v=jConpGVpsyl&t=3s>

<https://www.youtube.com/watch?v=0B02u-dO5vg>

A321:
<i>A3.2.1 – Monitorar, por meio de imagens de satélite, a dinâmica de cobertura florestal</i>
Status da execução da atividade: Finalizada
Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: Para validar o uso e cobertura do solo nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra foram utilizados dados de 2020 e 2021, disponibilizados gratuitamente pela plataforma MapBiomas Brasil, que classifica o território por meio de processamento pixel a pixel de imagens de satélite. As áreas são categorizadas conforme os seguintes tipos de uso: floresta, formação natural não florestal, agropecuária, área não vegetada, corpo d'água e não observado. A plataforma também disponibiliza alertas de desmatamentos, que são produzidos com a mesma metodologia. Para esse relatório foram contabilizados todos os alertas emitidos entre os anos de 2020 e 2023 para os dois municípios. Além disso, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) possui o projeto PRODES Cerrado, que disponibiliza anualmente o mapeamento do desmatamento do Cerrado, realizado por meio de análises de imagens de satélites. Neste sentido, foram analisados os dados disponibilizados entre os anos de 2020 e 2022 pelo PRODES Cerrado.
Resultados alcançados: Histórico de alerta de desmatamento, realizado pelo MapBiomas Alerta, entre os anos de 2020 e 2023, nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra. No município de Campos de Júlio, em 2020, o MapBiomas detectou 2.333,57 hectares de alertas de desmatamentos, em que a maior parte a vegetação nativa foi convertida para expansão agrícola e apenas 10,86 hectares para expansão urbana. Em 2021 e 2022, foram detectados 3.413,06 e 2.410 hectares, respectivamente, ambos para expansão agrícola. Em 2023, já foram detectados 127, 31 hectares para fins agrícolas. No município de Planalto da Serra, o MapBiomas detectou 173,59 e 10,76 hectares de alertas de desmatamento para expansão agrícola, em 2020 e 2021, respectivamente. Em 2022 não houve alertas no município. Até o momento, em 2023, foram emitidas 4 alertas, com total de 57,77 hectares de desmatamento para fins agrícolas.
Desafios/dificuldades encontradas: Nada a declarar
Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Uso do solo e desmatamento - Campo de Julio e Planalto da Serra.pdf](#)

A331:

A3.3.1 – Realizar engajamento e prospecção de 120 produtores

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Em 2022 foi desenvolvida uma campanha de comunicação voltada para engajamento de novos beneficiários, onde foram realizadas reuniões em grupo e/ou individuais com objetivo de prospecção e engajamento de até 120 produtores rurais, comprometendo-se com adesão ao programa e implementação de melhorias socioambientais em suas áreas.

O projeto foi apresentado a líderes e representantes de sindicatos, associações e empresas ligadas ao agronegócio, com objetivo de captar parceiros que pudessem indicar propriedades elegíveis ao projeto. Além das reuniões em grupo e/ou individuais, a equipe do projeto também marcou presença em eventos ligados ao agronegócio, e participou de entrevistas em rádio e televisão. Mais de 200 produtores/líderes locais receberam a apresentação do projeto.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E ENTREVISTAS

- ✓ Participação no Farm Show MT, em Primavera do Leste;
- ✓ Participação no Parecis Super Agro, em Campo Novo do Parecis;
- ✓ Entrevista ao programa “Planeta Campo”, do Canal Rural;
- ✓ Entrevista ao canal Agromais;
- ✓ Vídeo no canal do Youtube “Pequeno Produtor Rural”.

LISTA DE INSTITUIÇÕES

- ✓ Sindicato Rural de Água Boa;
- ✓ Sindicato Rural de Rondonópolis;
- ✓ Sindicato Rural de Sapezal;
- ✓ Sindicato Rural de Campos de Júlio;
- ✓ Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Tapurah;
- ✓ Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais Nova Fronteira, em Tabaporã;
- ✓ Comunidade do assentamento Gleba Mercedes 5, em Sinop;
- ✓ Comunidade do assentamento Guapirama, em Campo Novos dos Parecis;

- ✓ Comunidade do Assentamento Tibagi, em Brasnorte;
- ✓ Comunidade do Assentamento Itanhangá, em Itanhangá;
- ✓ Comunidade do Assentamento Nova Fronteira, em Tabaporã;
- ✓ Comunidade do Assentamento Piratininga, em Nova Ubiratã;
- ✓ Prefeitura municipal de Itanhangá;
- ✓ APROSMAT – Associação de produtores de sementes do Mato Grosso, em Rondonópolis;
- ✓ AEATGA – Associação de engenheiros agrônomos de Tangará da Serra;
- ✓ Cooperfibra;
- ✓ Gest Up Consultoria;
- ✓ ADAMA;
- ✓ Pioneer;
- ✓ Valley Scheduling;
- ✓ Innovak;
- ✓ Mosaic Fertilizantes;
- ✓ Terzi Empresas - Consultoria Agroambiental.

Resultados alcançados:

Mais de 200 produtores/líderes locais receberam a apresentação do projeto

Participação em 5 eventos para apresentação e divulgação do projeto

23 instituições, incluindo prefeituras, associações locais e assentamentos, receberam uma apresentação do projeto.

Desafios/dificuldades encontradas:

Encontrar grupo de produtores que atendiam a todos os critérios de elegibilidade do projeto.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Devido a dificuldade de encontrar pessoas que atendessem os critérios do projeto, uma das estratégias criadas foi de aumentar nossas ações em associações comunitárias e assentamentos rurais. Com isso conseguimos atender o número de propriedades previstas em nossos objetivos, por outro lado, o tamanho das propriedades e indicadores relacionados à área foram reduzidos, uma vez que os lotes de assentamentos são pequenos.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 aditivo 03OUT.pdf](#)

[Folder - Rem Web.pdf](#)
[Apresentação – REM.pdf](#)

A332:

A3.3.2 – Criação de conteúdo e estratégia de comunicação com produtor

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Além do contato direto com produtores e grupos comunitários, um importante componente desse projeto foi a comunicação dos resultados e divulgação do projeto na mídia. Essa foi uma estratégia com o objetivo de alcançar um maior número de beneficiários e de promover a confiança no projeto, de forma a encorajar os investimentos em adequação das propriedades. Entre as estratégias utilizadas está a realização de um evento virtual (Vozes Responsáveis: “Desafios para certificação de pequenos produtores de soja”), materiais de divulgação (elaborados anteriormente) e comunicação com a imprensa, incluindo divulgação de press release e participação em entrevistas.

Finalmente, uma importante ação realizada dentro da estratégia de comunicação foi a criação de um vídeo sobre o projeto. O vídeo conta com entrevistas de produtores e da Coordenadora do Subprograma Produção Sustentável, Daniela Melo. Além de promover o trabalho realizado no estado, esperamos usar esse vídeo, no futuro, para agregar valor na soja que está sendo certificada no grupo de certificação RTRS do projeto.

Resultados alcançados:

Evento virtual realizado, citação e divulgação do projeto em mídias regionais e nacionais e vídeo produzido

Desafios/dificuldades encontradas:

O prazo do projeto exigiu a elaboração de um conteúdo em pouco tempo. As campanhas nas rádios não mobilizaram tantas pessoas quanto o esperado inicialmente.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Outras estratégias de comunicação podem ser melhor exploradas no futuro, incluindo outdoors.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

<https://www.youtube.com/watch?v=0B02u-dO5vg> - vídeos produzido

<https://www.youtube.com/watch?v=IBNdondOFWQ&t=1s> – evento virtual

[Clipping na Mídia ProjREM.xlsx](#)

[Folder - Rem Web.pdf](#)

[Apresentação – REM.pdf](#)

[Radio01 produzindo certo projeto rem 30032022.mp3](#)

[Radio02 produzindo certo projeto rem 30032022.mp3](#)

[Radio03 produzindo certo projeto rem 02 31032022.mp3](#)

[Radio04 produzindo certo projeto rem 03 31032022.mp3](#)

Objetivo específico 4:

Prestar assistência técnica à 120 fazendas de no estado do MT e fornecer compartilhamento de custos para a implementação de infraestruturas necessárias para a conformidade com o código florestal e outras prioridades para a produção sustentável.

A411:

A4.1.1 – Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais necessárias para cada uma delas

Status da execução da atividade: Finalizada

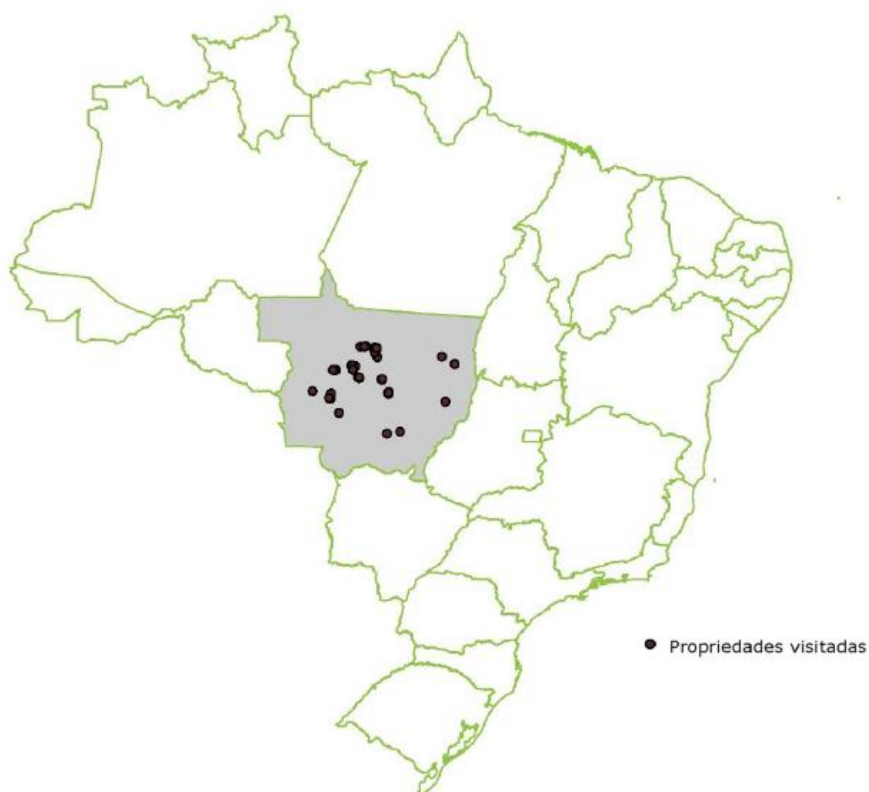
Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

As propriedades foram visitadas pela equipe de especialista em sustentabilidade da Produzindo Certo no segundo semestre de 2022, para coleta de informações que subsidiam a elaboração de cada Diagnóstico Socioambiental.

São 124 propriedades, que totalizam 16,5 mil hectares de área total. A lista de propriedades visitadas e data da visita de coleta de dados em campo pode ser visualizada no Anexo (Anexo GPWeb - Projeto REM - Fase 2 4.1.1 - 16Nov23.xls).

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



Resultados alcançados:

Atividade finalizada e reportada em relatórios anteriores.

Desafios/dificuldades encontradas:

Após o contato em campo e levantamento de informações das propriedades, muitas propriedades foram excluídas, por não atenderem todos os critérios exigidos pela Coordenação do REM. O estabelecimento de novos critérios de elegibilidade durante a realização do projeto também foi um fator dificultador.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Usar os aprendizados desse projeto para os critérios de elegibilidade dos beneficiários sejam melhor definidos desde o início.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Anexo GPWeb - Projeto REM - Fase 2 4.1.1 - 16Nov23.xls](#)

[Mapa de localização das propriedades.pdf](#)

A412:

A4.1.2 – Elaborar plano de adequação socioambiental para cada uma das propriedades do projeto e engajar beneficiários para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Os dados coletados em campo aliados a produtos de sensoriamento remoto e informações fornecidas pelo proprietário são processados no escritório da Produzindo Certo, para geração do Diagnóstico Socioambiental de cada propriedade rural. Neste documento são identificadas e quantificadas as intervenções positivas e também os pontos a serem resolvidos em cada propriedade. Compõe este documento um conjunto de mapas que permite uma análise integrada de toda a propriedade.

Os pontos identificados como a serem resolvidos no Diagnóstico Socioambiental são elencados no Plano de Ações Corretivas, que permite ao produtor organizar suas atividades de adequação socioambiental, registrando as ações, quanto e quando serão implementadas em campo.

Ao todo 124 propriedades tiveram o processamento de dados finalizado, diagnóstico socioambiental e plano de adequações socioambiental emitidos, no entanto, para este relatório, foram considerados apenas os resultados alcançados nas propriedades que chegaram com o status “ATIVO” ao final do projeto.

CRITÉRIOS AVALIADOS

Perfil Ambiental

Compliance
Uso e cobertura do solo
Conservação do solo
Gestão de resíduos
Fogo
Gestão de recursos hídricos

Perfil Social

Condição de trabalho
Liberdade pessoal
Saúde e segurança
Treinamentos
Bem-estar infantil
Áreas de vivências e moradias
Relação com a comunidade

Perfil Produtivo

Índices de produtividade
Infraestruturas
Saúde e bem estar animal
Uso de agroquímicos
Manejo integrado de pragas

Resultados alcançados:

123 propriedades rurais
 15,6 mil hecatres de área total
 46,6 média de score socioambiental
 2,1 mil hectares de vegetação nativa
 417 hectares de app total

Desafios/dificuldades encontradas:

Para atender os critérios de elegibilidade e conseguir inserir um grande número de beneficiários no projeto em pouco tempo, uma estratégia utilizada foi de incluir lotes de assentamentos. Não temos dúvidas do impacto social do projeto para essas pessoas, por outro lado, a inclusão de lotes de assentamentos reduziu o impacto do projeto em termos de área, volume de soja produzido e trabalhadores rurais impactados.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O trabalho realizado nos assentamentos rurais foi muito bem recebido

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Anexo GPWeb - Projeto REM - Fase 2 4.1.1 - 16Nov23.xls](#)

A413:

A4.1.3 – Realizar investimentos em adequações socioambientais nas propriedades do projeto.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Após a elaboração, o Diagnóstico Socioambiental é apresentado aos proprietários. Com o Diagnóstico Socioambiental em mãos, o proprietário pode planejar suas ações de adequação socioambiental e voluntariamente assinar o Plano de Ações Corretivas, se comprometendo junto à Produzindo Certo na melhoria contínua de sua propriedade. Após a assinatura do plano de adequações, a equipe técnica do escritório iniciou as ações de acompanhamento para orientar e incentivar o investimento em adequações.

Uma vez diagnosticado todos os passivos socioambientais da propriedade e calculado o investimento necessário para a adequação, cada propriedade poderia receber um apoio

financeiro de R\$1 real para cada R\$1 real comprometido pelo produtor, não podendo ultrapassar o valor máximo apoiado pelo projeto de R\$30 mil/propriedade rural e R\$1 milhão na soma de todas as 50 propriedades.



Acompanhamento de adequação realizada

Resultados alcançados:

Do total de 123 propriedade que chegaram com o status “ATIVO” ao final do projeto, 117 propriedades receberam o Diagnóstico Socioambiental e 108 assinaram o plano de adequações socioambiental. Estas atividades aconteceram no período de maio de 2022 a agosto de 2023, conforme pode ser visualizada no Anexo (Anexo 1 - Projeto REM - Fase 2 aditivo - 03OUT.xlsx). Apesar de todos os esforços envidados para a execução desta atividade, apenas 55 propriedades realizaram investimentos em adequações socioambientais no âmbito do projeto, onde foram gastos mais de R\$6,1 milhões de reais em investimentos por parte dos produtores, sendo que apenas R\$1,1 milhão de reais foram reembolsados pelo programa. Apesar do pequeno número de produtores que implementaram ações de adequações no âmbito do programa em suas

propriedades, os valores de investimento e reembolso superaram a expectativa, ficando na proporção de 1:5, o que reflete o quanto esse pequeno grupo de produtores se mostraram engajados na implementação das adequações sugeridas.

Para a solicitação de reembolso, cada produtor precisou apresentar Nota Fiscal em nome do produtor, ter plano de adequação assinado junto a Produzindo Certo, possuir CAR ativo e assinar Declaração de contrapartida. Toda documentação encontra-se arquivada no banco de dados da Produzindo Certo.

Desafios/dificuldades encontradas:

Engajar produtores.

Alguns produtores afirmavam não ter condições financeiras de arcar com a contrapartida exigida pelo projeto.

Outros produtores afirmavam interesse em realizar os investimentos, mas não naquele momento

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Elaborar novas estratégias para aumentar a participação e engajamento na atividade

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 aditivo 03OUT.pdf](#)

[Anexo 1 - Projeto REM - Fase 2 aditivo - 03OUT.xlsx](#)

[Relatorio AcompanhamentodeAdequacoes.pdf](#)

A414:

A4.1.4 – Realizar vistoria in loco, em cada uma das propriedades do projeto, para avaliar os investimentos em adequação realizados.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Após o Diagnóstico Socioambiental entregue, o proprietário pôde planejar suas ações de adequação socioambiental e voluntariamente assinou o Plano de Ações Corretivas (CAS), se comprometendo junto à Produzindo Certo na melhoria contínua de sua propriedade. Os documentos pertinentes estão disponíveis para acesso por meio do link abaixo.

Após o desenvolvimento destas melhorias, os produtores solicitaram, seguindo as regras do projeto, o reembolso de parte dos investimentos em adequações socioambientais, como previstas no CAS.

As verificações foram atestadas pelos técnicos em sustentabilidade da Produzindo Certo de forma presencial. Em raras situações, quando a visita presencial não pôde ser realizada, geralmente devido a dificuldades de contato, as comprovações foram enviadas pelos próprios produtores através de fotografias. Isso abrangeu um total de 27 propriedades avaliadas. As fotos fornecidas pelos produtores, permitiram uma análise detalhada das condições e práticas adotadas em cada propriedade.

Resultados alcançados:

Verificação das adequações realizadas nas propriedades.

Desafios/dificuldades encontradas:

Alguns proprietários se mostravam cansados com contatos e visitas recorrentes. Com alguma frequência os produtores não se mostravam disponíveis para receber nossas visitas, especialmente durante a época de colheita e plantio.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Considerar no cronograma os períodos de colheita e plantio como períodos onde as visitas presenciais devem ser evitadas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

<https://drive.google.com/drive/folders/12DVFvSviJlISgr6hMRx8iTo2Qyqy3WCO?usp=sharing>

[Relatorio AcompanhamentodeAdequacoes.pdf](#)

[Anexo 1 - Projeto REM - Fase 2 aditivo - 03OUT.xlsx](#)

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 aditivo 03OUT](#)

A415:

A4.1.5 – Certificação RTRS de um grupo de até 25 fazendas - safra 2022/23.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A atividade inclui, além da análise de risco para certificação RTRS, toda a coordenação da certificação em grupo, assim como toda a preparação necessária para planejar e coordenar as auditorias internas e externas obrigatórias ao processo de certificação RTRS.

Para esta atividade foram avaliadas todas as propriedades que chegaram com o status “ATIVO” ao final do projeto, considerando as Fase 2 e Fase 2 aditivo, totalizando 161 propriedades. Todas essas propriedades foram avaliadas pela equipe da Produzindo Certo - ver Anexo (RelatorioDeAtividades_REM_Fase2_aditivo_03OUT.pdf) - para verificação e segregação das propriedades “APTAS” a seguir no processo de Certificação RTRS.

Resultados alcançados:

Apenas 17 propriedades encontraram-se aptas a seguir com a Certificação RTRS. Estas propriedades receberam assistência técnica com objetivo de implementação das adequações necessárias e obtenção da certificação. Como já eram participantes do projeto, essas propriedades já vinham recebendo assistência técnica do projeto, entretanto, após definição do grupo e das propriedades que seria amostradas, antes da visita da empresa certificadora, foi montada uma força-tarefa para visita e assessoria direcionada aos critérios da certificação.

Foram selecionadas para auditoria externa uma amostra de 04 propriedades, sendo elas: Sítio Shalon, Lote 51, Fazenda São Caetano e Fazenda Santa Rita. Infelizmente, a proprietária do Lote 51 veio a óbito dias antes da visita de certificação e a propriedade precisou ser excluída do grupo. Com a redução do número de propriedades amostradas (4 para 3) o grupo de certificação precisou ser reduzido.

As auditorias externas aconteceram no período de 28 a 31 de agosto, onde foram registradas 13 não conformidades com prazo de adequação previsto até 04 de novembro. Os planos das auditorias externas e relatórios de não conformidades podem ser verificados nos Anexos 03 e 04. As adequações referentes ao processo de certificação encontram-se em andamento.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os lotes e fazendas beneficiários do projeto apresentável um alto índice de não conformidades. Poucas foram consideradas aptas a seguir com o processo de certificação. Das propriedades consideradas aptas, as adequações exigidas para certificação do grupo possuíram um valor elevado. Considerando o baixo volume de soja plantada em cada pequena propriedade, o recurso necessário para investimento na adequação é muito maior que o que cada produtor deve receber com a certificação.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O modelo de certificação atual é pouco atrativo e exclui pequenos produtores de soja. O modelo atual de certificação deve ser repensado.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 aditivo 03OUT.pdf](#)

[Certificacao Anexo 2 - Análise de Risco RTRS - Projeto REM - 01OUT.xls](#)

[Certificacao Anexo 3 - Plano de auditoria - Projeto REM.pdf](#)

[Certificacao Anexo 4 - Relatório de não conformidade - Projeto REM.zip](#)

A416:

A4.1.6 – Treinamento de 60 voluntários em prevenção e controle de incêndios florestais.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Treinamento de Noções Básicas em Prevenção, Controle e Combate aos Incêndios Florestais, realizado no município de Itiquira, em 01 de junho. Ao todo participaram 25 voluntários, trabalhadores rurais, sendo 24 homens e 1 mulher.





Treinamento de Noções Básicas em Prevenção, Controle e Combate aos Incêndios Florestais, realizado no município de Pedra Preta, em 23 de junho. Ao todo participaram 40 voluntários, trabalhadores rurais, sendo 36 homens e 4 mulheres.



Treinamento de Noções Básicas em Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais

Data: 23/06/2022

Nome	CPF	Endereço	Município
Ademilton Serrano Silva	052.678.279-76	Faz. Bahia	P.P
João Carlos da Silva		Fazenda Bahia	P.P
Jose Olancho P. Filho	61029213650	Faz. Bahia	P.P
JOTIMANIO LEITE ENFERMEIRO	165.314.90400	FAZ. BAHIA	P.P
Tomazete de Vas. Silva	073.751.943.09	Faz. Bahia	P.P
Monica Lial Freitas	354.534.193.34	Palato	P.P
Monica Lial Freitas			
Donal Donatoni			
Monica Lial Freitas	027.651.031.22	Palato	P.P
Joni A.S. de Oliveira	86609084300	F.D. Palato	P.P
Dyego R. Geronzi			
Walter Luiz Dina Lourenço		F.D. Bahia	P.P



Treinamento de Noções Básicas em Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais

Data: 23/06/2022

Nome	CPF	Endereço	Município
FLAVIO PERES DE	751.901.764-87	Palato	P. Preta
William Carlos Soares		Palato	P. Preta
Leopoldo de Jesus	082.636.513-27	FAZ. BAHIA	P. Preta
Juliano Rodrigues	002.906.333-00	Palato	P. Preta
Augusto da Silva	010.950.136-1	Palato	P. Preta
Thomaz de S. Waniacki	061.004.161-08	Palato	P. Preta
Leopoldo de Jesus	033.854.893-98	Palato	P. Preta
Roberto Carlos da Silva	034.382.741-39	Faz. Bahia - Bloco Santa	P. Preta
Walter Luiz Dina Lourenço	209.041.464-25	Palato	P. Preta
Monica Lial Freitas	130.969.734-99	Palato	P. Preta
Dyego R. Geronzi	04.58.62.2335	Palato	P. Preta
Jose Lial Freitas	736470467	Palato	P. Preta



Treinamento de Noções Básicas em Prevenção, Controle e Combate aos Incêndios Florestais, realizado no município de Pedra Preta, em 24 de junho. Ao todo participaram 30 voluntários, trabalhadores rurais, sendo 27 homens e 3 mulheres.

24/06/2022 17:06
-16,8932S -54,0578W
Parceria REM- Base Pedra Preta MT

**Resultados alcançados:**

5 treinamentos realizados

136 brigadistas comunitários treinados

Desafios/dificuldades encontradas:

O engajamento para a realização dos treinamentos foi facilitado em regiões em que as pessoas já conheciam o trabalho da Brigada Aliança. Produtores mostram-se resistentes em participar de um treinamento que exija afastamento de 2 dias de suas funções.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Priorizar municípios com histórico de muitos incêndios.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

[Projeto 1.14 - A6 - CONTROLE DE PROJETOS - V.1.0.xls](#)

2. Resultados alcançados pelo Projeto:

Descrever de forma quantitativa (tabela abaixo) e qualitativa os resultados alcançados no período, com base nos indicadores formulados no projeto. Destaque (até 5 págs.)

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Produtos Gerados <i>(quantificar)</i>
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais	Número de propriedades e de hectares de terra sob boa gestão socioambiental e livre de desmatamento ilegal.	123 propriedades rurais incluídas na PPC e ativas até o final do projeto, totalizando 15.627 hectares de área.
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Elaborar plano de adequação socioambiental para cada uma das propriedades do projeto e engajar beneficiários para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades	Propriedades participantes da Plataforma Produzindo Certo.	123 propriedades rurais incluídas na PPC e ativas até o final do projeto. 123 diagnósticos socioambientais e planos de adequações socioambientais elaborados.
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais	Número de proprietários rurais comprometidos com a melhoria na gestão socioambiental de suas propriedades	108 planos de adequações socioambientais assinados.
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e	Elaborar plano de adequação socioambiental para cada uma das propriedades do projeto e engajar	Número de trabalhadores rurais que tiveram melhoria em suas condições de trabalho	123 propriedades rurais incluídas na PPC e ativas até o final do projeto. 55 funcionários contratados com

livre de desmatamento ilegal	beneficiários para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais		melhoria nas condições de trabalho.
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Realizar investimentos em adequações socioambientais nas propriedades do projeto	Reais investidos em adequação socioambiental nas propriedades rurais atendidas pelo projeto	R\$ 6,1 milhões de reais investidos por parte dos produtores rurais, sendo R\$ 1,1 milhão reembolsado pelo projeto.

Resultados esperados	Atividades	Indicadores	Produtos Gerados
A1.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	A1.1.1 Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais necessárias para cada uma delas (em execução na Fase 01) A1.1.2 Elaborar plano de adequação socioambiental, com estimativa dos custos de implementação, para cada uma das propriedades do	Número de propriedades e de hectares de terra sob boa gestão socioambiental e livre de desmatamento ilegal. Propriedades participantes da Plataforma Produzindo Certo. Número de proprietários rurais comprometidos com a melhoria na gestão	50 diagnósticos socioambiental 50 planos de adequação socioam 50 termos de compromisso de assinados R\$ 2 milhões de investimento em socioambientais Originação de 100.000 tone soja/ano Relatório de investimento em para cada propriedade rural

	projeto e prover orientação técnica em sustentabilidade, in loco, para seus proprietários (em execução na Fase 01) A1.1.3 Engajar proprietários rurais para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades. Adesão a Plataforma Produzindo Certo. A1.1.4 Realizar investimentos em adequações socioambientais nas propriedades do projeto A1.1.5 Realizar vistoria in loco, em cada uma das propriedades do projeto, para avaliar os investimentos em adequação realizados A1.1.6 Monitorar, por meio de imagens de satélite, o desmatamento dentro das propriedades do projeto	socioambiental de suas propriedades Número de trabalhadores rurais que tiveram melhoria em suas condições de trabalho Reais investidos em adequação socioambiental nas propriedades rurais atendidas pelo projeto Toneladas de soja produzidas em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal pelas propriedades rurais atendidas pelo projeto Número de hectares de desmatamento ocorrido em cada um dos municípios do projeto	Relatório de monitoramento de desmatamento para cada propriedade
--	---	---	---

SEÇÃO 2

Esta seção deve conter informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

1. Resumo Executivo

Este projeto foi iniciado com o objetivo geral de fortalecer o engajamento de atores locais para promover a produção de soja responsável por meio de uma abordagem jurisdicional de REDD em dois municípios do estado de Mato Grosso. Com o tempo, um aditivo foi implementado e o projeto passou a ter abrangência em todo o estado do Mato Grosso. Durante sua execução, este projeto beneficiou um total de 161 propriedades em Mato Grosso, abrangendo uma área total de 30,9 mil hectares.

As informações coletadas em campo, juntamente com dados de sensoriamento remoto e detalhes fornecidos pelos proprietários, foram processados para gerar o Diagnóstico Socioambiental de cada propriedade rural. Esse diagnóstico identifica intervenções positivas e áreas que necessitam de melhorias em cada propriedade. Os pontos de melhoria são registrados no Plano de Ações Corretivas, permitindo aos produtores organizar as ações necessárias para a adequação socioambiental. Das 161 propriedades elegíveis para solicitar recursos financeiros do projeto, apenas 59 propriedades efetivamente realizaram investimentos em adequações socioambientais, totalizando mais de R\$6,3 milhões em investimentos por parte dos produtores, R\$1,2 milhão desse valor foi reembolsado pelo Programa REM MT. Essa relação de investimento e reembolso superou as expectativas, refletindo o engajamento notável de um pequeno grupo de produtores na implementação das adequações propostas.

No decorrer do projeto uma nova atividade voltada para formação de um grupo de certificação RTRS foi adicionada ao projeto. Na etapa de certificação, todas as propriedades cadastradas no projeto foram avaliadas para determinar aquelas aptas a prosseguir com a Certificação RTRS. Apenas 17 propriedades se qualificaram e receberam assistência técnica para implementar as adequações necessárias e obter a certificação. Durante as auditorias externas, foram registradas algumas não conformidades, com isso, o projeto realizou novos investimentos, possibilitando a certificação do grupo. O processo de certificação está em andamento.

O objetivo voltado para implantação de Brigadas Florestais nos municípios de Planalto da Serra e Campos alcançou grande sucesso. Em apenas um ano de atuação, foi possível constatar o impacto positivo das Brigadas Florestais a nível de município. Os resultados permitiram constatar uma redução expressiva nos focos de calor para os municípios, se comparados à série histórica de fogo de cada município ou do próprio estado do Mato Grosso no ano de 2021. Para o município de Planalto da Serra, por exemplo, observou-se uma redução de 92% no número de focos de calor em relação a 2020.

O engajamento e manutenção de uma comunicação ativa com atores chave foi um componente importante para o sucesso do projeto. A comunicação com produtores rurais beneficiários do projeto sempre foi a base para todas as atividades a serem desenvolvidas. Com o amadurecimento e transformações do projeto ao longo de sua execução, outros atores também ganharam destaque. Nos últimos meses tivemos avanços nos debates sobre certificação RTRS entre pequenos produtores de soja. Destacamos a aprovação/desenvolvimento de projetos que podem ser entendidos como desdobramos deste trabalho. Esses novos projetos contam com a liderança/participação da Produzindo Certo, empresa parceira do projeto Soja Responsável.

Meta	Resultados esperados
1. Fornecer assistência a mais de 160 propriedades e oferecer compartilhamento de custos para a implementação do Código Florestal e demais adequações socioambientais.	● 161 propriedades engajadas e monitoradas por equipe técnica quanto ao código florestal e boas práticas de produção; ● originação de 75 mil toneladas de soja/ano atrelada à responsabilidade socioambiental; ● Certificação RTRS de um grupo de 17 fazendas, formado por assentados, pequenos e médios proprietários.
2. Implementar ações de prevenção e combate aos incêndios florestais para reduzir as emissões causada pelo fogo.	● 146 voluntários capacitados sobre prevenção e combate às queimadas e 15.306,6 hectares fazendas livre de fogo e degradação;
3. Manter a governança local ativa com o envolvimento permanente das principais partes interessadas.	● 16 municípios e 23 organizações locais (totalizando mais de 200 produtores e líderes locais) engajadas com a produção sustentável de soja; ● 853 mil hectares monitorados quanto ao aumento da performance socioambiental com forte controle do fogo e degradação florestal.

2. Contextualização

A demanda nacional e global de soja possui uma demanda crescente, e sem sinais de desaceleração, o que deve resultar em uma expansão contínua das áreas de produção agrícola no Brasil. Essas tendências colocam pressão sobre o uso da terra e desafiam a sustentabilidade das cadeias de suprimentos agrícolas. Muitas empresas se comprometeram a eliminar o desmatamento de suas cadeias de suprimentos até 2020, mas na prática enfrentam dificuldades em encontrar soluções eficazes para cumprir esses compromissos. Em mercados onde não há disposição para prêmios, certificações ou incentivos econômicos, as empresas tendem a buscar soluções mais simples, rápidas e de menor custo para cumprir seus compromissos. Algumas optam por direcionar a origem de seus produtos para áreas sem histórico de desmatamento, enquanto outras aderem a medidas como moratórias, que buscam a exclusão completa de qualquer desmatamento de suas cadeias de suprimentos. Entretanto, tais soluções excludentes geram conflitos e, por si só, não resolvem o problema do desmatamento no Brasil.

É fundamental destacar que a maioria dos recursos florestais está em propriedades privadas, protegidas pelos agricultores. Esses recursos geram benefícios para toda a sociedade, mas os custos recaem exclusivamente sobre os produtores rurais. A adoção de abordagens de mercado excludentes e punitivas, juntamente com a falta de reconhecimento pelos serviços ambientais prestados e a ausência de incentivos, contribui para o retrocesso na gestão ambiental das florestas no Brasil, dificultando a busca de soluções eficazes pelas empresas em suas cadeias de produção.

Além disso, é importante ressaltar a complexidade da legislação brasileira e os desafios enfrentados pelo setor público no que diz respeito à fiscalização, regularização ambiental, questões fundiárias e ordenamento territorial. O combate ao desmatamento ilegal é uma tarefa desafiadora que exige estratégias multifacetadas e colaboração entre diversos setores.

O aumento das taxas de desmatamento, especialmente na Amazônia, é uma tendência nacional que tem gerado repercussões negativas, pressões internacionais por parte da opinião pública global, governos de outros países e o mercado em geral. Além da redução do desmatamento, também é desafiador combater a degradação florestal causada por incêndios florestais, uma vez que as soluções para reduzir esses incêndios ainda são incipientes. Ao contrário do combate ao desmatamento, que no passado já conseguiu reduzir as taxas de perda de florestas na Amazônia brasileira, os incêndios florestais têm aumentado constantemente nas últimas décadas e frequentemente precedem o desmatamento nos meses seguintes.

Projeções indicam que, com as mudanças climáticas, agravados por eventos como o El Niño deste ano, a tendência de aquecimento e estiagem na Amazônia e o Cerrado serão cada vez mais frequentes, o que intensificará os incêndios florestais. Portanto, o investimento na prevenção de incêndios florestais não apenas reduzirá as emissões de carbono, mas também será uma estratégia importante de adaptação para os pequenos e médios produtores diante das mudanças climáticas em curso.

Mato Grosso é um dos maiores produtores de soja do Brasil, e essa cultura contribui significativamente para a renda e a qualidade de vida da população. Além de criar oportunidades de trabalho nas áreas rurais, a produção de soja também é um importante gerador de receita para o estado por meio de impostos e exportações. Em 2015, o governo estadual lançou a estratégia "Produzir, Conservar, Incluir - PCI", que visa uma visão sustentável para o futuro do estado. Até 2030, a PCI pretende, entre outras metas, reduzir o desmatamento da Amazônia e do Cerrado em 90% e 95%, respectivamente, além de promover a recuperação de florestas naturais, aumentar a produção de soja e gado e oferecer assistência técnica a todos os 104.000 pequenos agricultores do estado. A implementação da estratégia PCI está a cargo do Instituto PCI e envolve uma ampla gama de partes interessadas, incluindo governo, sociedade civil, produtores e setor privado.

Todos esses esforços do Mato Grosso convergem para reverter a percepção de risco que o estado enfrenta, tanto nos mercados nacionais quanto internacionais, e estão sendo desenvolvidos projetos para reduzir esse risco, com a participação ativa dos governos locais, grupos comunitários e parceiros, como o Soft Commodities Fórum (SCF), uma plataforma global composta pelas principais empresas de commodities promovida pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD).

3. Metodologia

Explicar como foram estruturadas as ações/atividades (física e financeira) para o alcance dos objetivos e atendimento das metas. (até 2 págs.)

Este projeto foi estruturado para atuar em um modelo baseado em três pilares:

- Capacitação e assistência técnica e financeira para adequações socioambientais de propriedades rurais - respeitando a produção local, o desejo dos produtores e os atributos do ecossistema, pequenos e médios propriedades rurais que receberam uma consultoria focada em adequação socioambiental e assistência financeira como um catalisador para a adequação dos passivos socioambientais identificados e priorizados em cada propriedade.
- Governança local – produtores rurais, empresas, governos e outros parceiros foram engajados quanto aos compromissos para a produção de soja responsável por meio de uma governança ativa com o envolvimento permanente das principais partes interessadas.
- Capacitação e combate ao fogo – proprietários de terra, trabalhadores rurais e pessoas chaves dos municípios alvo, Campos de Júlio e Planalto da Serra, foram orientados e capacitados e, no primeiro ano do projeto, receberam brigadistas florestais que atuaram com prevenção, monitoramento e combate aos incêndios florestais em nível municipal.

A Capacitação e assistência técnica e financeira foi o principal pilar do projeto e, não por acaso, a ele foi destinado a maior parte dos recursos do projeto. Só de recursos destinados aos investimentos em adequações socioambientais, foram pagos pelo projeto mais de 1,3 milhão de reais para realização de adequações. Essa ação que contempla os objetivos 1 (propriedades localizadas em Planalto da Serra e Campos de Júlio) e o objetivo 4 (demais município do estado de Mato Grosso), era iniciada por meio de visita técnica, quando cada propriedade era avaliada de acordo com aspectos ambientais (ex. compliance, uso e cobertura do solo, conservação do solo, gestão dos resíduos, fogo e gestão de recursos hídricos), aspectos sociais (ex. condição de trabalho, liberdade pessoal, saúde e segurança, treinamentos, bem-estar infantil, áreas de vivência e moradias e relação com a comunidade) e aspectos produtivos (ex. índices de produtividades, infraestrutura, saúde e bem-estar animal e uso de agroquímicos). Todas as informações coletadas em campo foram processadas no escritório e, aliado a produtos de sensoriamento remoto, foram compiladas em um Diagnóstico Socioambiental da propriedade.

O Diagnóstico Socioambiental é um documento onde são identificados e quantificados os pontos positivos e também os pontos a serem resolvidos nas propriedades rurais. Compõe este documento um conjunto de informações e mapas que permitem uma análise integrada de toda a propriedade. Os pontos identificados como a serem resolvidos no Diagnóstico Socioambiental são descritos no Compromisso de Adequação Socioambiental - CAS, documento que apresenta essas informações em um mapa da propriedade que permite o produtor traçar um plano de ação para a melhoria contínua da propriedade. Com o Diagnóstico Socioambiental em mãos, os proprietários foram

capazes de planejar suas ações de adequação socioambiental e voluntariamente assinaram o CAS, se comprometendo junto a Aliança da Terra na melhoria contínua de sua propriedade.

Com o CAS em mãos, os proprietários receberam orientação técnica individualizada para adequação do CAS e orientação para implementação dos investimentos e acesso ao recurso do projeto. Para este último, uma vez diagnosticado todos os passivos socioambientais da propriedade e verificado que a propriedade atendia todos os critérios elegibilidade do Programa REM MT, cada propriedade era contemplada com investimento do projeto no valor de R\$1 real para cada R\$1 real comprometido pelo produtor, não podendo ultrapassar o valor máximo apoiado pelo projeto de R\$30 mil/propriedade rural.

Todo o processo de investimentos e prestação de contas contou com orientação de nossa equipe. Após comprovar os investimentos, o produtor era reembolsado de acordo com sistema acima. Para as propriedades que conseguiram realizar investimentos e melhorar seus índices de sustentabilidade, foi realizada avaliação na aptidão para certificação. As propriedades com maiores níveis de conformidade, foram convidadas a fazerem parte de um grupo para certificação RTRS.

O pilar de governança local foi desenvolvido por meio de identificação e engajamento dos principais stakeholders locais e regionais, incluindo produtores rurais, empresas, governo, sociedade civil. Uma comunicação ativa foi estabelecida e grande esforço foi dedicado em manter essa comunicação. Uma estratégia desenvolvida e aprimorada durante o projeto foi fortalecer a divulgação do projeto, de forma a aumentar a confiança dos produtores com o projeto.

O terceiro pilar do projeto está relacionado à gestão de fogo e foi executado, principalmente, no primeiro ano do projeto. Com todo o conhecimento acumulado em mais de 13 anos de atuação, a Brigada Aliança realizou treinamentos e implantou duas equipes de brigadistas florestais nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra. Por meio de uma metodologia bastante robusta a equipe atuou por meio de ações de prevenção, monitoramento e combate aos incêndios florestais.

4. Resultados alcançados pelo Projeto:

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Produtos Gerados (quantificar)
A1.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais necessárias para cada uma delas	Número de propriedades e de hectares de terra sob boa gestão socioambiental e livre de desmatamento ilegal.	38 propriedades rurais incluídas na PPC e ativas no final projeto, totalizando 15.307 hectares de área. 38 diagnósticos socioambientais e

	Elaborar plano de adequação socioambiental, com estimativa dos custos de implementação, para cada uma das propriedades do projeto e prover orientação técnica em sustentabilidade, in loco, para seus proprietários		planos de adequações socioambientais elaborados.
A1.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Engajar proprietários rurais para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades. Adesão a Plataforma Produzindo Certo	Propriedades participantes da Plataforma Produzindo Certo.	38 propriedades rurais incluídas na PPC e ativas no final projeto .
A1.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Engajar proprietários rurais para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades. Adesão a Plataforma Produzindo Certo	Número de proprietários rurais comprometidos com a melhoria na gestão socioambiental de suas propriedades	- 36 propriedades receberam o Diagnóstico Socioambiental - 20 planos de adequações socioambientais assinados.
A1.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Realizar investimentos em adequações socioambientais nas propriedades do projeto	Número de trabalhadores rurais que tiveram melhoria em suas condições de trabalho	31 funcionários contratados com melhoria nas condições de trabalho.
A1.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas	Realizar vistoria, em cada uma das propriedades do projeto, para avaliar os	Reais investidos em adequação socioambiental nas	R\$ 225 mil reais investidos por parte dos produtores rurais, sendo R\$ 109 mil

agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	investimentos em adequação realizados	propriedades rurais atendidas pelo projeto	reembolsado pelo projeto.
A1.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Monitorar, por meio de imagens de satélite, o desmatamento dentro das propriedades do projeto	Toneladas de soja produzidas em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal pelas propriedades rurais atendidas pelo projeto	30.482.901,72 (kg/ano)
A1.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Monitorar, por meio de imagens de satélite, o desmatamento e mudança de uso do solo nos municípios focais do projeto	Número de hectares de desmatamento ocorrido em cada um dos municípios do projeto	Campos de Júlio 2020 - 2333,57 ha 2021 - 3413,06 ha 2022 - 2410,6 ha 2023 - 1272,31 ha Planalto da Serra 2020 – 173,59 2021 - 10,76 2022 - 0 2023 – 57,77
A2.1 Produtores rurais capacitados/orientados em técnicas de prevenção e controle de incêndios florestais	Realizar treinamento básico/orientações sobre prevenção e controle de incêndios para proprietários, funcionários, voluntários e parceiros selecionados	Número de produtores capacitados/orientados	- Estabelecimento de redes de comunicação municipais, com produtores em contato direto com o líder de cada Brigada municipal. - 38 pequenos e médios produtores de soja recebera orientação em prevenção e controle de incêndios
A2.1 Produtores rurais capacitados/orientados	Elaborar cronograma coletivo para ações	Número de propriedades cujos	- 10 pessoas receberam treinamento Básico em

em técnicas de prevenção e controle de incêndios florestais	preventivas nas fazendas cadastradas em preparação para a temporada de incêndios	proprietários ou funcionários receberam treinamento ou foram orientados em estratégias para prevenção e controle de incêndios florestais	Prevenção e Controle de Incêndios Florestais - 38 produtores visitados pela brigada e orientados
A2.1 Produtores rurais capacitados/orientados em técnicas de prevenção e controle de incêndios florestais	Elaborar cronograma coletivo para ações preventivas nas fazendas cadastradas em preparação para a temporada de incêndios	Número de proprietários rurais comprometidos com a prevenção aos incêndios florestais em suas propriedades	- 38 propriedades monitoradas pela Brigada
A2.2 Implementação de brigadas florestais para atender grupos de produtores nos municípios focais	Criar uma estrutura de brigada local que dialogue e atenda as necessidades dos produtores de cada município	Número de propriedades e hectares de terra sob gestão aprimorada para prevenção e controle aos incêndios florestais.	- 15.307 ha (As propriedades do projeto eram as focais, entretanto, as brigadas atuaram e toda a área dos municípios)
A2.2 Implementação de brigadas florestais para atender grupos de produtores nos municípios focais	Criar de uma rotina para registrar ações e resultados em ações de prevenção e controle de incêndios florestais	Número de proprietários rurais comprometidos com prevenção e controle de incêndios florestais	- 38 propriedades visitadas e monitoradas pela Brigada - 15.307 ha monitorados
A2.2 Implementação de brigadas florestais para atender grupos de produtores nos municípios focais	Implementar medidas de prevenção de incêndio e rotinas de monitoramento nas fazendas	Número de ações de prevenção aos incêndios florestais implementadas nas propriedades rurais atendidas pelo projeto	- 32 ações registradas em Campos de Júlio - 45 ações registradas em Planalto da Serra
A2.3 Redução dos incêndios florestais nos municípios focais	Preparar equipes e equipamentos para agir rapidamente no combate de incêndios,	Número de fazendas orientadas	- 38 propriedades visitadas, orientadas e monitoradas (terrestre)

	com foco nas fazendas cadastradas		e via satélite) pela Brigada
A2.3 Redução dos incêndios florestais nos municípios focais	Colaborar em ações de prevenção e controle de incêndios	Número de incêndios combatidos	-5 incêndios combatidos em Campos de Julio -12 incêndios combatidos em Planalto da Serra
A2.3 Redução dos incêndios florestais nos municípios focais	Colaborar em ações de prevenção e controle de incêndios	Hora/homem em ações de prevenção e combate	158 horas e 35 minutos em combate Redução de área queimada em 2021 em relação à 2020. Planalto da Serra: 92% Campos de Júlio: 38%
A3.1 Produtores rurais, stakeholders e autoridades locais dos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra engajados com a produção responsável de soja e redução do desmatamento ilegal	Articular um modelo de governança local para cada município Manter comunicação ativa entre os principais stakeholders do projeto	Termos de cooperação em prol da produção responsável de soja assinados com empresas, governo local e sociedade civil	3 grandes projetos com aporte financeiro
A3.1 Produtores rurais, stakeholders e autoridades locais dos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra engajados com a produção responsável de soja e redução do desmatamento ilegal	Manter comunicação ativa entre os principais stakeholders do projeto Realizar um webinar para compartilhar os resultados do processo de governança local e as avaliações	Webinars para engajamento e atualização dos stakeholders sobre os avanços do projeto realizados	1 evento virtual
A3.1 Produtores rurais, stakeholders e autoridades locais dos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra engajados com a produção responsável de soja e redução do desmatamento ilegal	Realizar um webinar para compartilhar os resultados do processo	Números de participantes nos webinars de	154 visualizações

municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra engajados com a produção responsável de soja e redução do desmatamento ilegal	de governança local e as avaliações	engajamento e atualização dos avanços do projeto	
A3.2 Redução do desmatamento nos municípios do projeto	Monitorar, por meio de imagens de satélite, a dinâmica de cobertura florestal	Número de hectares produtivos monitorados em cada um dos municípios atendidos pelo projeto	Campos de Júlio: 679.672,33 ha Planalto da Serra: 243.933,75 ha
A3.2 Redução do desmatamento nos municípios do projeto	Monitorar, por meio de imagens de satélite, a dinâmica de cobertura florestal	Número de hectares de vegetação nativa monitorados em cada um dos municípios atendidos pelo projeto	Campos de Júlio: 409.324,92 ha Planalto da Serra: 129.500,55 ha
A 3.3 Engajamento de novos parceiros e prospecção e engajamento de novos produtores a nível estadual	Realizar engajamento e prospecção de pequenos e médios produtores	Número de produtores engajados e incluídos no projeto	Mais de 200 produtores/líderes locais receberam a apresentação do projeto 123 produtores foram incluídos no projeto
A 3.3 Engajamento de novos parceiros e prospecção e engajamento de novos produtores a nível estadual	Realizar engajamento e prospecção de pequenos e médios produtores Criação de conteúdo e estratégia de comunicação com produtor	Número de reuniões e de organizações locais visitadas pelo projeto	Pelo menos 26 reuniões realizadas com organizações locais e eventos em que o projeto esteve presente
A 3.3 Engajamento de novos parceiros e prospecção e engajamento de novos	Criação de conteúdo e estratégia de comunicação com produtor	Campanhas de comunicação produzidas e veiculadas	2 campanhas de comunicação

produtores a nível estadual			
A 3.3 Engajamento de novos parceiros e prospecção e engajamento de novos produtores a nível estadual	Criação de conteúdo e estratégia de comunicação com produtor	Número de citações do projeto em mídias da imprensa nacional	21 citações em mídias 6 rádios locais com peças de divulgação e engajamento veiculadas
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais	Número de propriedades e de hectares de terra sob boa gestão socioambiental e livre de desmatamento ilegal.	123 propriedades 15.627 ha
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Elaborar plano de adequação socioambiental para cada uma das propriedades do projeto e engajar beneficiários para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades	Propriedades participantes da Plataforma Produzindo Certo.	123 propriedades 117 propriedades receberam o Diagnóstico Socioambiental 108 assinaram o plano de adequações socioambiental
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais	Número de proprietários rurais comprometidos com a melhoria na gestão socioambiental de suas propriedades	123 propriedades participantes do projeto
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Elaborar plano de adequação socioambiental para cada uma das propriedades do projeto e engajar	Número de trabalhadores rurais que tiveram melhoria em suas condições de trabalho	123 propriedades

	beneficiários para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades Visitar propriedades rurais e identificar as adequações socioambientais		
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Realizar investimentos em adequações socioambientais nas propriedades do projeto	Reais investidos em adequação socioambiental nas propriedades rurais atendidas pelo projeto	R\$ 6.128.529,34
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Elaborar plano de adequação socioambiental para cada uma das propriedades do projeto e engajar beneficiários para que os mesmos assumam compromissos de adequação de suas propriedades Realizar investimentos em adequações socioambientais nas propriedades do projeto	Toneladas de soja produzidas em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal pelas propriedades rurais atendidas pelo projeto	44.101.462,41 kg/ano
A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Treinamento de voluntários em prevenção e controle de incêndios florestais	Número de voluntários, funcionários e produtores rurais em prevenção e controle de incêndios florestais	136 participantes de Treinamento Básico de Prevenção, Controle e Combate de Incêndios

A4.1 Produção de soja em conformidade com as boas práticas agropecuárias e livre de desmatamento ilegal	Certificação RTRS de um grupo de fazendas participantes do projeto - safra 2022/23	Criação de um Grupo de certificação RTRS exclusivo para o projeto	Primeiro grupo exclusivo com lotes, pequenos e médios produtores de soja está na etapa final para receber a certificação RTRS
---	--	---	---

5. Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

No total foram 161 propriedades foram beneficiárias do projeto, que totalizam 30,9 mil hectares de área total, considerando fase 2 (Figura1) e aditivo (Figura2). Os dados coletados em campo aliados a produtos de sensoriamento remoto e informações fornecidas pelo proprietário são processados, para geração do Diagnóstico Socioambiental de cada propriedade rural. Neste documento são identificadas e quantificadas as intervenções positivas e também os pontos a serem resolvidos em cada propriedade. Os pontos identificados como a serem resolvidos no Diagnóstico Socioambiental são elencados no Plano de Ações Corretivas, que permite ao produtor organizar suas atividades de adequação socioambiental, registrando as ações, quanto e quando serão implementadas em campo.

Ao todo, mais de 170 propriedades foram visitas e tiveram o processamento de dados finalizado, entretanto, nem todas foram consideradas válidas, por atenderem a todos os critérios de elegibilidade do projeto. Algumas propriedades foram incluídas mas, com o tempo, por não conseguirem finalizar a adequação aos critérios do projeto (ex. adequação do CAR), acabaram sendo excluídas. Assim, 161 propriedades chegaram com o status “ATIVO” ao final do projeto.

Considerando todos os esforços envidados para a execução desta atividade, 59 propriedades realizaram investimentos em adequações socioambientais no âmbito do projeto, onde foram gastos mais de R\$6,3 milhões de reais em investimentos por parte dos produtores. Do valor total investido, R\$1,2 milhão de reais foram reembolsados aos produtores pelo programa. Os valores de investimento e reembolso superaram a expectativa, ficando na proporção de 1:5, o que reflete o quanto esse pequeno grupo de produtores se mostraram engajados na implementação das adequações sugeridas.

Para a solicitação de reembolso, cada produtor precisou apresentar Nota Fiscal em nome do produtor, ter plano de adequação assinado junto a Produzindo Certo, possuir CAR ativo e assinar Declaração de Contrapartida. Toda documentação encontra-se arquivada no banco de dados da Produzindo Certo.

Durante todo o período de execução do projeto, as propriedades foram acompanhadas remotamente, visando fornecer assistência técnica para implementação das adequações necessárias, além de serem visitadas in loco para a devida validação dos investimentos realizados.



Figura1 - Resultados alcançados para as propriedades localizadas nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra, na primeira fase do projeto



Figura 2- Resultados alcançados para as propriedades localizadas nos demais municípios de Mato Grosso, após assinatura do aditivo

Na etapa da certificação todas as propriedades cadastradas no projeto foram avaliadas para verificação e segregação das propriedades “APTAS” a seguir no processo de Certificação RTRS. Do total das 161 propriedades ativas no projeto, apenas 17 foram consideradas aptas para seguir com a Certificação RTRS. Estas propriedades receberam assistência técnica com objetivo de implementação das adequações necessárias e obtenção da certificação. As auditorias externas aconteceram no período no mês de agosto, onde foram registradas 13 não conformidades. As adequações referentes ao processo de certificação foram implementadas pelos produtores, com apoio financeiro do projeto. Essas adequações foram exigidas pela empresa certificadora para que todo o grupo pudesse ser certificado.

Finalmente, destacamos o retorno positivo de diversos produtores que relataram que, sem o apoio financeiro do projeto, não teriam conseguido realizar os investimentos nas adequações socioambientais e intensificação da agricultura em suas propriedades.

Em relação ao objetivo de prevenção e controle de incêndios florestais, a análise das cicatrizes de ambos os municípios mostrou que em 2021 nenhuma das fazendas cadastradas pelo projeto foi atingida por incêndios. Em 2020, as fazendas Fartura e Três Irmãos, de Planalto da Serra, e Portal da Amazônia II, de Campos de Júlio, sofreram com incêndios florestais.

Em 2020, no município de Campos de Júlio foram registrados 14.266,6 ha de área queimada, contra 4.968,8 ha em 2021. Já para o município de Planalto da Serra, em 2020, a área queimada foi de 32.296 ha, e em 2021, a área queimada foi de 4.968,82 ha. A magnitude da redução da área queimada pode ser melhor entendida quando comparada com a série histórica de cada município ou com as ocorrências de fogo de todo o estado. Em 2021, o Estado de Mato Grosso registrou uma redução de 34% no número de focos de calor detectáveis via satélite, em comparação com o ano anterior. Possivelmente, essa redução teve como causa principal o aumento do volume de chuvas no Estado. Para o município de Campos de Júlio, essa redução foi de 38% em relação a 2020 e de 46% em relação a 2019, ano em que o município apresentou o maior número de focos de calor considerando os últimos cinco anos. Já para o município de Planalto da Serra, observou-se uma redução de 92% no número de focos de calor em relação a 2020.

Em 2021, quando a Brigada Aliança operou no município graças ao Programa REM, o município de Planalto da Serra apresentou os menores números de focos de calor registrados nos últimos 5 anos. Esses números demonstram o impacto do trabalho realizado em ações de prevenção e controle de incêndios florestais nos dois municípios. Estes dados são detalhados pela tabela e o gráfico apresentados a seguir.

Tabela 1- Número de focos de calor entre os anos de 2017 e 2021, para os municípios focais e todo o estado. Destaque é dado para o ano de 2021, quando houve atuação do projeto, por meio da Brigada Aliança, nos municípios focais

Local / Ano	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Campos de Júlio / MT	102	60	149	130	81*	522
Planalto da Serra / MT	82	10	27	84	7*	210
Mato Grosso	499.028	287.347	786.911	1.048.575	688.777	3.310.638

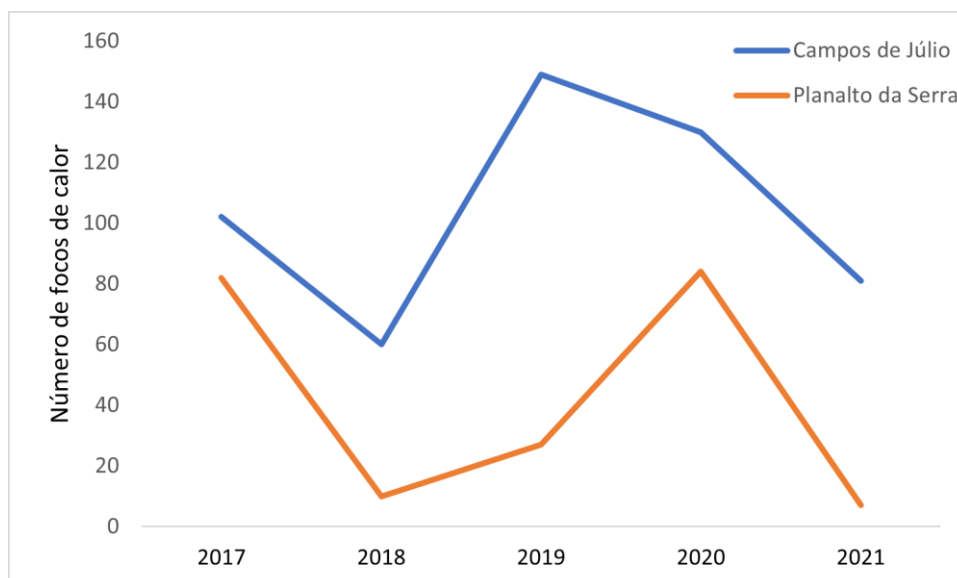


Figura 3. Número de focos de calor nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra no período compreendido entre 2017 e 2021.

6. Avaliação dos riscos e oportunidades:

Avaliar como os fatores externos (riscos e oportunidades) influenciaram na execução do projeto.

Ex. Algo deixou de ser feito por falta de apoio de políticas públicas?

Esse projeto teve início na pandemia, em um momento em que o isolamento social era uma necessidade. Dificuldades para realização de visitas e contato com os produtores foi uma realidade no início. A necessidade de intenso contato e desconfiança dos produtores foi outro desafio. Muitos produtores duvidavam que seriam reembolsados pelo projeto após a comprovação dos investimentos. Sem dúvida, o elevado número de beneficiários em um projeto que exigia grande engajamento, foi o maior risco e desafio deste projeto.

7. Lições Aprendidas

Descrever os aspectos mais relevantes que foram detectados no decorrer da execução do projeto, como também aqueles que poderiam ser evitados. Destacar qual foi o aprendizado. (até 1 pag.)

A demora entre o cadastro das fazendas no projeto e o início do investimento em adequações nas propriedades gerou certa desconfiança e baixo engajamento nos produtores. Esse obstáculo foi contornado, mas não totalmente resolvido, com o aumento da presença em campo

de nossa equipe técnica e redução do contato remoto. Após a celebração do aditivo, quando novas propriedades foram adicionadas, elaboramos uma estratégia para implementar uma ampla divulgação do projeto em rádios locais e buscamos reduzir o tempo entre a entrada da propriedade no projeto e início dos investimentos em adequação.

Apesar de todos os esforços envidados para o engajamento, apenas 59 propriedades realizaram investimentos em adequações socioambientais no âmbito do projeto. Mesmo que o número de produtores que implementaram ações de adequações no âmbito do programa tenha sido menor que o esperado inicialmente, os valores de investimento pelos produtores superou as expectativas, ficando na proporção de 1:5, o que reflete o quanto esse grupo de produtores se mostraram engajados na implementação das adequações sugeridas.

Outra grande dificuldade encontrada foi a adição, pela coordenação do REM, de critérios de elegibilidade para os beneficiários, por exemplo, durante o andamento do projeto foi estabelecido um ano limite para registro de desmatamento dentro das propriedades. O projeto e o perfil de busca das propriedades precisaram ser ajustados uma vez que o projeto foi planejado para vetar desmatamentos futuros e não pretéritos. Na fase do aditivo, as propriedades adicionadas ao projeto foram muito menores do que as adicionadas no primeiro ano do projeto, apesar de atenderem todos os critérios de elegibilidade, isso gerou redução nas metas de área e volume de soja plantada.

Finalmente, destacamos o desafio de identificar lotes de assentamentos e fazendas beneficiários do projeto aptas para seguir com o processo de certificação RTRS. Conseguimos selecionar um grupo menor que o esperado inicialmente. Após visita da auditoria, as propriedades vistoriadas ainda apresentaram uma lista de pendências. Devido ao valor elevado das adequações exigidas, o grupo só está sendo certificado graças aos recursos do projeto. Considerando o baixo volume de soja plantada em cada pequena propriedade, devido ao pequeno tamanho das propriedades, o recurso necessário para investimento na adequação é muito maior que o que cada produtor deve receber após a certificação. Desta forma, permanece o desafio sobre como criar condições para que pequenos e médios produtores de soja tenham condições certificar a soja produzida em suas propriedades. O modelo atual funciona para grandes produtores e alguns médios, mas não para os pequenos.

8. Conclusão

Fazer uma análise crítica do desenvolvimento e impactos do Projeto, seus desdobramentos e continuidade futura. (até 3 págs.)

Este projeto sempre teve o objetivo de fornecer orientação técnica aos produtores, entretanto, desde o início tínhamos a diretriz de respeitar as escolhas e decisões de cada produtor. Nesse sentido, cada produtor rural participante desse projeto, nunca foi um mero espectador, que simplesmente recebia orientações e novas informações. Aqui, cada produtor foi um ator chave.

Apesar da decisão final ter sido de cada produtor, acreditamos que suas decisões tenham sido mais bem informadas e embasadas, graças a todo apoio e orientação recebida ao longo do projeto. Um projeto desenvolvido a tantas mãos, apresentou inúmeros desafios. Felizmente, cada um desses desafios foi superado com base no diálogo e respeito mútuo.

Esse projeto nos permitiu vivenciar os grandes desafios para a cultura de soja em lotes de assentamento e pequenas propriedades. Até mesmo a aquisição de um insumo básico para o plantio pode ser um grande desafio para esses produtores, quando o valor do frete, muitas vezes, fica mais alto que os próprios insumos. Um olhar mais atento sobre as dificuldades e soluções locais é fundamental para a continuidade de trabalho com esses produtores.

Esse projeto está possibilitando a certificação RTRS do primeiro grupo formado, exclusivamente, por lotes e pequenas propriedades de soja. Sem dúvida, essa é uma das maiores conquistas deste projeto. Infelizmente, após a experiência de todos os desafios enfrentados para, enfim, alcançar a certificação, podemos constatar que o modelo atual de certificação e pagamento dos prêmios para a soja certificada, exclui os pequenos produtores.

Seria muito importante que, no futuro, um projeto pudesse se dedicar a criar e propor mecanismos que promovessem incentivos para esses produtores. Em um mundo em que temas relacionados a ESG (Environmental, Social and Governance) têm ganhado cada vez mais espaço, seria muito bom ver o componente social ser valorizado no pagamento de melhores taxas para a soja certificada em pequenas propriedades produtores de soja RTRS.

O objetivo voltado para implantação de Brigadas Florestais nos municípios de Planalto da Serra e Campos alcançou grande sucesso. Em apenas um ano de atuação, foi possível constatar o impacto positivo das Brigadas Florestais a nível de município. Os resultados foram muito expressivos quando comparados à série histórica de fogo de cada município ou do próprio estado do Mato Grosso no ano de 2021. Considerando a expansão e intensificação dos incêndios florestais em muitas regiões de MT e Brasil, onde o fogo causa grandes prejuízos econômicos e ambientais, o incentivo a criação de brigadas municipais ou brigadas locais pode ser uma estratégia adicional para o enfrentamento aos incêndios e redução da degradação florestais e emissões de gases de efeito estufa provocados pelo fogo.

9. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

[Link para pasta do GDrive com documentos comprobatórios](#)

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 1.1.1 a 1.1.6 02Out23.pdf](#)

[Análise de desmatamento - propriedades REM.pdf](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=jConpGVpsyl&t=3s>

<https://www.youtube.com/watch?v=IBNdondOFWQ&t=1s>

[Uso do solo e desmatamento - Campo de Julio e Planalto da Serra.pdf](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=0B02u-dO5vg> - vídeos produzido

[Clipping na Mídia ProjREM.xlsx](#)

[RelatorioDeAtividades REM Fase2 aditivo 03OUT.pdf](#)

[Anexo 1 - Projeto REM - Fase 2 aditivo - 03OUT.xlsx](#)

[Relatorio AcompanhamentodeAdequacoes.pdf](#)

[Certificacao Anexo 2 - Análise de Risco RTRS - Projeto REM - 01OUT.xls](#)

[Certificacao Anexo 3 - Plano de auditoria - Projeto REM.pdf](#)

[Certificacao Anexo 4 - Relatório de não conformidade - Projeto REM.zip](#)

REM-MT - Chamada 08/2020 - Termo Encerramento Contrato de apoio nº 127/2020 - Aliança da Terra

Relatório de auditoria final

2024-10-03

Criado em:	2024-09-26 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Paulo Miranda Gomes (paulo.miranda@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAA4VRNBdiK-jo6d-nR9Z7yzynTtt2cWRZt

Histórico de "REM-MT - Chamada 08/2020 - Termo Encerramento Contrato de apoio nº 127/2020 - Aliança da Terra"

-  Documento criado por Paulo Miranda Gomes (paulo.miranda@funbio.org.br)
2024-09-26 - 14:46:26 ADT- Endereço IP: 189.60.23.148
-  Documento enviado por email para caroline.nobrega@aliancadaterra.org para assinatura
2024-09-26 - 14:49:07 ADT
-  Email visualizado por caroline.nobrega@aliancadaterra.org
2024-09-26 - 14:51:10 ADT- Endereço IP: 74.125.210.39
-  Contrato modificado por Paulo Miranda Gomes (paulo.miranda@funbio.org.br)
2024-09-27 - 15:37:04 ADT
-  Email visualizado por caroline.nobrega@aliancadaterra.org
2024-10-01 - 7:19:38 ADT- Endereço IP: 74.125.210.33
-  Email visualizado por caroline.nobrega@aliancadaterra.org
2024-10-02 - 8:23:56 ADT- Endereço IP: 74.125.210.35
-  Mudança no contrato reconhecida por caroline.nobrega@aliancadaterra.org
2024-10-02 - 8:24:06 ADT
-  O signatário caroline.nobrega@aliancadaterra.org inseriu o nome Caroline Nóbrega ao assinar
2024-10-02 - 8:28:35 ADT- Endereço IP: 179.131.155.250
-  Documento assinado eletronicamente por Caroline Nóbrega (caroline.nobrega@aliancadaterra.org)
Data da assinatura: 2024-10-02 - 8:28:37 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 179.131.155.250

 Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura

2024-10-02 - 8:28:41 ADT

 Documento enviado por email para Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br) para assinatura

2024-10-02 - 8:28:42 ADT

 Documento enviado por email para Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br) para assinatura

2024-10-02 - 8:28:42 ADT

 Email visualizado por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)

2024-10-02 - 10:14:39 ADT- Endereço IP: 179.210.181.10

 Documento assinado eletronicamente por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-10-02 - 10:17:34 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 179.210.181.10

 Email visualizado por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)

2024-10-02 - 10:37:20 ADT- Endereço IP: 177.124.249.50

 Documento assinado eletronicamente por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-10-02 - 10:37:28 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.124.249.50

 Email visualizado por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

2024-10-03 - 11:45:53 ADT- Endereço IP: 132.248.121.253

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-10-03 - 11:46:32 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 132.248.121.253

 Contrato finalizado.

2024-10-03 - 11:46:32 ADT